Anno VII — Rio de Janeiro — Terça-feira, 11 de Setembro de 1917 — N. 2.00[illegible]

A NOITE

HOJE — O TEMPO — Maxima, 23.5; minima, 18.0.

HOJE — OS MERCADOS — Café, 7$200 e 7$300; Cambio, 12 11|16 a 12 13|16.

ASSIGNATURAS — Por anno 26$000 — Por semestre 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official—GERENCIA, central 4918—OFFICINAS, central 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno 26$000 — Por semestre 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

FRANÇA-BRASIL

Uma ratificação que se impunha

As vicissitudes de um tratado literario e artistico

Realisou-se hoje no Itamaraty uma ceremonia de muito alcance para as relações franco-brasileiras: a ratificação do tratado literario e artistico de 1913. Este acto indispensavel á execução daquelle pacto internacional já estava tardando muito, sendo mesmo de surprehender que numa época de tamanha cordialidade entre o Brasil e a França se fosse protrahindo uma medida protectora do nosso apregoado intercambio intellectual. O desembargador Ataulpho de Paiva, que ha cerca de vinte annos vem acompanhando tratados dessa especie, merecendo provas significativas de reconhecimento do governo francez e havendo mesmo sido incumbido de missões especiaes pelo ministro do Exterior, em longa palestra que hoje entreteve comnosco, entre muitos conceitos criticos, nos forneceu algumas notas curiosas.

S. Ex. começou tratando do aspecto doutrinario da questão, que envolve a idéa juridica da propriedade literaria, abordando o ponto controverso da differenciação entre privilegio e direito, entre a propriedade de caracteristicos completos sobre as cousas corporeas e um direito "sui generis", para mostrar que ainda as opiniões estão fluctuantes. E o desembargador passou a nos expor largamente as doutrinas de tres juristas patrios, já fallecidos, e que com profundeza estudaram o assumpto: Tobias Barreto, José Hygino e Coelho Rodrigues.

Depois o desembargador Ataulpho de Paiva, deixando de parte a doutrina, tratou do historico entre nós, dizendo:

Os Srs. desembargador Ataulfo de Paiva, Nilo Peçanha e Paul Claudel, ministro da França

— Olhe, ha mais de meio seculo que se propugnou no Brasil pela elaboração de uma lei que regulasse o direito autoral. Coube a iniciativa no Parlamento ao deputado pernambucano professor Aprigio Guimarães, que, na sessão de 11 de agosto de 1856, apresentou o seu celebre projecto, vasado nos melhores moldes juridicos então conhecidos, projecto este que era uma admiravel synthese de todas as garantias aos autores nacionaes e estrangeiros, servindo mesmo de modelo a quasi todos os trabalhos posteriores. A seguir appareceram os projectos de Gavião Peixoto, em 1858; de José de Alencar, apresentado 17 annos depois, e redigido com muita perfeição nas suas idéas de protecção illimitada á propriedade literaria; do senador Diogo Velho Cavalcanti, apresentado em 1886, e moldado na Lei Belga, consubstanciando, de modo decisivo, o resultado das victorias successivas da campanha em favor da justa remuneração do honesto trabalho intellectual.

Conta, porém, o desembargador Ataulpho de Paiva que todos esses projectos não lograram vencer a indifferença e as occultas e mysteriosas resistencias do Imperio, e prosegue:

— Em janeiro de 1889 o Brasil, que comparecera ao Congresso de Montevidéo, onde se tratou de direitos autoraes, resistiu á corrente que levou o Paraguay, Perú, Uruguay e Republica Argentina á ratificação do tratado então concluido. Repercutiam, todavia, na Europa as nossas inclinações a favor daquelle movimento, motivo que levou Portugal a tentar um accordo, realisado em setembro daquelle anno, e mandado observar pelo decreto de 14 do dito mez. Concordaram os dous governos contratantes em que os autores de obras literarias, escriptas em portuguez, e os artistas de cada um dos dous paizes gosassem em cada um os direitos de propriedade concedidos pelas leis ahi vigentes, ou pelas que se promulgassem a favor dos autores nacionaes.

Não satisfeito em nos fornecer este historico dos tempos do Imperio, o desembargador Ataulpho levou sua exposição ao regimen republicano, mostrando que nelle as modificações do Codigo Penal de 1831 deram logar á substituição de algumas restrictas disposições referentes á contrafacção literaria, que no Codigo de 1891 apparecem com regras que alargam a esphera dos delictos, sem que, comtudo, houvesse uma lei especial, que se tornava necessaria, para as garantias reaes da propriedade do espirito. E S. Ex. relatou:

— Em janeiro de 1891 o governo provisorio celebrava com a França uma convenção literaria, que foi rejeitada pela Camara em julho de 1893, em virtude do parecer da commissão de diplomacia e tratados, que era de opinião dever o Congresso agir por meio de uma lei ordinaria, revogavel e mudavel a seu talante, e não por meio de um contrato internacional, cujo cumprimento é exigivel e não depende mais de sua vontade, conforme as expressões do relator. O actual ministro Nilo Peçanha, então deputado, assignou no seio da referida commissão um voto vencido, cheio do mais puro liberalismo, redigido magistralmente e provando já nesse tempo o seu alto descortino a respeito dos problemas nacionaes. Diz nesse voto o Sr. Nilo Peçanha que "aprendeu com os mestres que a lei sobre propriedade literaria não conhece nem nacionaes nem estrangeiros", e, combatendo a represalia que se pretendia oppor ao governo francez, declara: "Mas fazer a represalia, rejeitando o tratado literario, quando a nossa legislação interna vae além de seu dispositivo; subtrahir o voto brasileiro no reconhecimento internacional de um direito sagrado e que atravessa numa acclamação todos os povos policiados; organisar pela lei a pirataria, quando o producto do trabalho intellectual é mais plenamente uma propriedade que os productos do trabalho corporal (Spencer), póde ser o temperamento de reacções "indiscretas", a singular aggravação dos nossos creditos e das nossas difficuldades, mas não é, por certo, o voto do Brasil republicano, nem a consagração das suas conquistas na politica e nas letras dentro da America Latina."

Falou depois o desembargador na lei de 1898, que marca uma nova e magnifica éra de innovação da mesma legislação, pela adopção do principio de territorialidade, que estabelece garantias para os productos intellectuaes a serem protegidos.

— O Sr. senador Alcindo Guanabara (são palavras do desembargador Ataulpho), que tem sempre no Parlamento a nitida visão dos problemas nacionaes, que aliás sempre fizeram o programma de sua brilhante vida de jornalismo, apprehendeu de golpe o que convinha fazer em beneficio do nosso paiz, propondo e conseguindo que o Congresso Federal autorisasse o governo a adherir á União Internacional de Berna, á qual já tinham prestado adhesão a Allemanha, a Belgica, a França, a Inglaterra, a Dinamarca, Hespanha, Portugal, Italia, Japão, Suecia, Suissa e alguns outros paizes. Attendendo á opinião e aos desejos do legislativo sobre a necessidade dessa garantia internacional, como declarou em longa e muito judiciosa exposição o illustre Sr. Lauro Muller, quando ministro do Exterior, concluiu a Convenção Literaria e Artistica de 1913 demonstrando, ao contrario do relator da commissão de diplomacia de 1893, que a materia deveria ser regulada por contrato internacional e não por lei ordinaria.

Referiu-se ainda S. Ex. á contribuição do Dr. Armando Vidal e á opinião do Sr. Medeiros e Albuquerque, que em 1901, ao ser discutido o projecto de Codigo Civil, num estudo consciencioso, em série de artigos, criticou com grande elevação de vistas e com idéas verdadeiramente originaes a parte de codificação que incluia os direitos de autor no capitulo dos direitos das cousas. Foi neste ponto que S. Ex. disse:

— O Sr. Clovis Bevilaqua, jurisconsulto eminente, escreveu então uma longa e profunda contradicta, não julgando descabido um appello á sociologia e á psychologia para a solução do dissidio juridico, mas reconhecendo o valor da dialectica do illustre academico e brilhante jornalista. Finalmente, o Codigo Civil acabou sanccionando as disposições do projecto, tratando no capitulo 6º, artigos 649 a 673, da propriedade literaria, scientifica e artistica.

Mas já estavamos fatigando muito o Sr. desembargador, motivo pelo qual nos despedimos, não sem lhe ouvir ainda dizer que a ratificação de hoje é devida em grande parte ao empenho e á habilidade do Sr. Paul Claudel, que, como grande literato que é, comprehendeu desde logo o alcance daquelle acto, que vinculava mais os dous paizes, e no Sr. Nilo Peçanha, que, fiel á sua attitude de quando deputado, apressou a ultimação daquella indispensavel formalidade.

A CARNE

Os marchantes e os retalhistas foram para os tribunaes

Mas perderam a questão

Ao juiz federal da 1ª Vara os marchantes Oliveira & Irmãos e outros requereram manutenção de posse para poderem abater gado no matadouro, contra o acto do prefeito municipal. O juiz proferiu hoje a sentença seguinte:

"Indefiro o interdicto possessorio requerido por incabivel no caso. Não só os supplicantes não têm posse juridica no Matadouro de Santa Cruz, como o prefeito municipal, longe de pretender qualquer direito sobre o gado que elles ahi tinham em deposito, lhes mandou, ao contrario, restituir, como affirmam as testemunhas produzidas. O simples exercicio da profissão de marchantes, como direito pessoal, não póde dar direito ao interdicto, de accordo com a lei e com a jurisprudencia nacionaes. — Raul Martins."

Ao mesmo juiz a Sociedade Cooperativa dos Retalhistas de Carne Verde requereu, para o mesmo fim e ainda visando tornar nulla a decisão do prefeito, um interdicto prohibitorio, que foi denegado pelo juiz.

A falta de carne

Philosopho vegetariano — Felizmente já o povo começa a comprehender que não se deve comer carne...

OS SUCCESSOS DA RUSSIA

As causas e consequencias da actual agitação

Os acontecimentos na Russia tomaram uma feição extremamente grave. Korniloff insubordinou-se contra a autoridade do governo provisorio, auxiliado pelo ex-primeiro ministro,

Korniloff, o generalissimo que se insubordinou e marcha sobre Petrogrado

principe de Lvoff que foi, como é sabido, o primeiro chefe do governo revolucionario. Kerenski, dando outra prova da sua mascula energia, aparou o golpe, destituiu Korniloff do commando dos exercitos, deu-lhe immediatamente como substituto um dos generaes mais moços do Exercito, Klembovski, um verdadeiro "filho da revolução", proclamou o estado de guerra para Petrogrado e constituiu um "comité" de salvação publica, composto por elle mesmo e por mais quatro dos seus collegas de gabinete, os Srs. Nekrasoff, Skobeleff, Terestshenko e Savinkoff, que representam as quatro correntes do partido socialista revolucionario. Korniloff, segundo constava em Petrogrado, reagiu e convidou o exercito a marchar sobre a capital para depor o governo provisorio. Este ordenou a prisão do principe de Lvoff, que revelou os planos do "complot", annunciando mais que se tratava de uma reacção dos elementos conservadores que na Conferencia Nacional de Moscou se haviam manifestado contra a politica do governo provisorio.

Vê-se, portanto, que o que ha é o esperado

Um instantaneo expressivo do chefe do governo provisorio, Sr. Alexandre Kerenski, quando ordenava aos soldados russos das primeiras trincheiras o avanço contra o inimigo, no inicio da recente offensiva na Galicia

choque entre as duas correntes extremas em que está dividido o paiz: a radical, que abrange os elementos trabalhistas, socialistas e revolucionarios tradicionaes, tendo á frente Kerenski, e a moderada, constituida pelos chamados cadetes, e pela burguezia que, embora liberal, combate os excessos de liberdade e reconhece nelles a causa principal da anarchia que ameaça arrastar o paiz para o abysmo. O choque das duas correntes era inevitavel; surgiu nas profundas divergencias suscitadas entre a Duma, moderada, e o Conselho de Operarios e Soldados, radical; manifestou-se depois entre Lvoff e Kerenski; aggravou-se durante os trabalhos da Conferencia Nacional de Moscou, em que ficou evidentemente demonstrado que a união sagrada, a que aspirava Kerenski, era impossivel. Não se pense, entretanto, que qualquer dos grupos é contrario á continuação da guerra ou mesmo a adopção das medidas julgadas necessarias para restabelecer a ordem interna e preparar o paiz para que elle possa cumprir, com honra, os compromissos assumidos perante os governos alliados e desempenhar, com lealdade e efficacia, a tarefa que lhe foi reservada na luta contra os imperios centraes. As divergencias manifestam-se apenas na qualidade das providencias a tomar.

O que mais admira, porém, é a attitude de Korniloff, que, durante a Conferencia de Moscou se mostrara plenamente de accordo com Kerenski e apoiara todas as medidas por este reclamadas. Korniloff parecia estar inteiramente identificado com Kerenski e tanto assim que este, apezar da repulsa da maioria dos seus correligionarios, não hesitou em restabelecer, a seu pedido, a pena de morte tão insistentemente pedida pelo generalissimo. A sua insubordinação é por isso mesmo de extranhar.

As consequencias desta luta são inteiramente imprevistas e nem as previsões são possiveis deante da falta de noticias mais circumstanciadas. Mas, parece que a Russia vae ser sacudida pela guerra civil, que até agora os revolucionarios puderam evitar. E isso importará na quebra total da efficiencia militar dos exercitos russos, já tão enfraquecida e, portanto, na realisação completa dos planos afagados pela Allemanha. O facto não levará a Entente, como a Allemanha espera, a fazer a paz; mas prolongará a guerra por tempo imprevisto.

A' MOCIDADE DOS TIROS

A festa civica promovida pela A NOITE

COMO CORREU O NOSSO CONCURSO DE TIRO

Decorreram muito brilhantes e apresentaram um bello e confortante espectaculo as provas do nosso concurso de tiro, hoje realisadas no "stand" do Tiro 7. O numero de concorrentes, a presença numerosa, não só de altas autoridades militares e pessoas gradas, senhoras e senhoritas, mas principalmente de rapazes voluntarios e de linhas de tiro; o enthusiasmo de que todos se achavam visivelmente possuidos; o ambiente, emfim, que se formou pelas cercanias do "stand", — tudo concorreu para que pudessemos dizer que o certamen teve um successo muito além de nossa expectativa. A deficiencia do tempo entre a nossa idéa e a sua execução; a ausencia de muitos dos batalhões da parada do dia 7, e, sobretudo, o justo receio que os jovens atiradores alimentavam de um confronto com outros, mais descansados, talvez mais adextrados por motivos alheios á vontade daquelles mesmos rapazes; o natural acanhamento de muitos — fizeram-nos por um momento receiar que não fossem os concorrentes tantos quantos desejavamos. Assim não foi, entretanto; é que quasi todos elles, interpretando intelligente e patrioticamente a nossa intenção, entenderam disputar a prova, não para o effeito de conquistar um dos premios da A NOITE, mas para emprestarem seu concurso moral a uma tentativa de significação puramente civica. Assim o comprehenderam tambem os que prestigiaram as provas com a sua presença e com o auxilio a seu alcance, e que tiveram referencias elogiosas á nossa idéa, tão enthusiastica e efficazmente abraçada pelo tenente Ildefonso Escobar, sem cuja proverbial e multipla operosidade e de seus companheiros do Tiro 7 não lograriamos, certamente, a execução do concurso.

Foi daquelles, das altas autoridades, o primeiro a chegar o Sr. Dr. Nilo Peçanha. S. Ex., que era presidente da Republica quando se realisou, sob sua egide, a primeira grande parada de linhas de tiro, teve expressões muito captivantes para a idéa da A NOITE, e até concordou em posar com o primeiro atirador, deixando-nos escapar a seguinte phrase:

— O ministro da paz vae presidir o primeiro tiro!

Antes — iamos nos esquecendo registar — chegara o Dr. Arthur Obino. S. S. não comparecia como official de gabinete do Sr. ministro da Justiça. Foi, pelo menos, a conclusão que tirámos, vendo-o rodeado da alacre mocidade do glorioso Tiro 19, o Rio Branco, que, apezar de exhausta da viagem, da parada, das formaturas e das festas, compareceu á nossa festa e concorreu para as provas, o que tivemos occasião de agradecer aos rapazes de viva voz.

A seguir, isto é, minutos depois das 10 horas, começaram a chegar os representantes officiaes: o Dr. Paulo Maranhão, pelo Sr. prefeito Amaro Cavalcanti; o representante do commando da 5ª região, os representantes de todos os regimentos da Brigada Policial, outros representantes do Exercito, tocando a esse tempo uma excellente banda da Brigada.

Assim, ás 11 horas, já ha muito se ouvindo os tiros das provas, os pavilhões e mais dependencias do "stand" do Tiro 7 estavam repletos de uma assistencia, que parecia inspirada na legenda á entrada do recinto: — "Aqui se aprende a defender a patria".

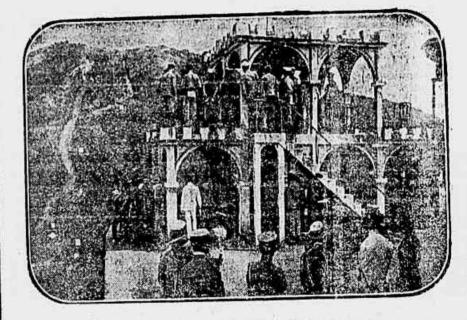
O general Agobar, que muito e espontaneamente nos auxiliou, deu-nos ainda e cedo o conforto de sua presença, bem como o Sr. general Baptista Cardoso e o Dr. Miguel Calmon. Estes senhores tinham nos labios repetidas palavras em que traduziam o quanto se achavam bem naquella reunião e quanto desejariam concorrer para que o triumpho da intenção do certamen se concretisasse em outros mais amplos e solemnes, de que o nosso era apenas um ensaio promissor. E o Sr. general Agobar lembrou então que devia haver, em certos dias de festas, grandes paradas regionaes nas capitaes dos Estados, paradas essas que seriam um preparo para as maiores, a se realisarem periodicamente na capital, seguidas de outras festas, á guisa da que A NOITE estava offerecendo ás linhas de tiro.

E estavamos já a assistir a um ligeiro *lunch* servido pittoresco e captivantemente pelas senhoritas presentes aos rapazes soldados, quando o Dr. Miguel Calmon nos narrava os sensacionaes concursos de tiro na Suissa: em um delles houve um banquete de 14 mil talheres.

Mas nós não nos propuzemos descrever a festa nestas linhas. Ella continuou em meio a alacridade dos assistentes e os sons musicaes, pontuados pelos estampidos dos tiros de fuzil dos atiradores em prova.

O inicio das provas

A's 10 horas teve inicio a prova preliminar. A esse tempo, como já dissemos, chegavam ao "stand" os Srs.: Dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores; Dr. Arthur Obino, tenente Estellita Junior, representando o 3º regimento de infantaria de policia; tenente Pedro Ribeiro Duarte, representando o 1º batalhão de policia; capitão Telles de Miranda, representando o general Silva Faro; Dr. Paulo Maranhão, representando o prefeito.

Capitão Nicoláo de Oliveira Carneiro, representando o regimento de cavallaria da Brigada Policial; capitão Diniz Luiz Nunes, representante do 4º batalhão da Brigada Policial; tenente Edmundo Paranhos, do 2º batalhão policial; general Luiz Baptista Cardoso, chefe do Departamento da Guerra; Dr. Miguel Calmon, 1º tenente Candido Sobrinho, 2º tenente Ribeiro Junior, representantes do 56º de caçadores; capitão Alvaro Mariante, representando a 1ª companhia de metralhadoras do 1º batalhão; general Agobar, commandante da Brigada Policial, e ajudante de ordens, capitão Miguel de Castro Ayres.

Quando se davam os primeiros tiros da prova

Como se estabeleceu a prova

Collocados os atiradores nas respectivas posições, foi esclarecido o thema: 300 metros, alvo regulamentar, 15 tiros nas tres posições, um tiro de ensaio em cada posição, fuzil Mauser.

Os primeiros concorrentes

Tiro Rio Branco — Paraná — Carlos Alberto Gonçalves, Carlos Leiny Sobrinho, Abilio Cornelsen, João Ambrosio Veresi, Carlos Lopes Moutinho, Miguel Pepulade, Miguel Schmilowsky, Claudio Alves de Farias, Manoel Braga e João Lasperg.

Tiro 86 — Bahia — Benevenuto Ricardo Borges, Mauricio de Meirelles, Dionysio de Figueiredo, Alberto Bandeira de Mello e capitão Abilio Dias, da Brigada Policial.

Uma coincidencia interessante

O tenente Escobar, instructor do Tiro 7, em cujo polygono se realisou a prova, abrindo a linha de tiro fez um alvo curioso, obtendo o ponto 7. A coincidencia foi registada com muito interesse, despertando commentarios.

O primeiro tiro: um atirador bahiano fazendo a pontaria para um tiro de ensaio, ladeado pelos Srs. Nilo Peçanha e Paulo Maranhão e Sr. tenente Escobar e representante do commando da 5ª região

Uma operação cinematographica muito curiosa

Uma empresa de Matto Grosso mandou um operador cinematographico apanhar toda a movimentação da prova de hoje, e a objectiva esteve assestada para todos os recantos do polygono. O Dr. Nilo Peçanha, ministro do Exterior, foi apanhado pela indiscreta lente no instante em que palestrava intimamente numa roda de amigos.

Os primeiros resultados

De cada exercicio, sempre executado por dous atiradores, foram disparados 15 tiros. Os dous primeiros concorrentes, os Srs. Mauricio de Meirelles e Benevenuto Borges, do Tiro bahiano, n. 86, obtiveram, respectivamente, os seguintes pontos: 60 e 41.

Mais atiradores inscriptos

Durante as primeiras horas e ainda quando se realisavam as differentes provas, foram inscriptos mais os seguintes atiradores, concorrentes ás provas da A NOITE:

Tiro 13 (Pernambuco): Moysés Gomes da Silva, Sylvio Cravo, Astrogildo Ramos, Guilherme Moura, José Barte, Carlos Barreto de Barros Pimentel e Jorge Bormann.

Tiro 29 (Campos): capitão Renato Magalhães de Miranda e Theodulo de Miranda.

Tiro 15 (Nictheroy): Nelson Pereira Pinto.

Uma banda militar no polygono

Durante todo o dia a banda do estado-maior da Brigada Policial executou varios numeros musicaes, servindo ainda á recepção das autoridades.

O serviço de policiamento

O serviço de policiamento, feito muito a contento, esteve sob a direcção do fiscal Quintiliano de Mello, commandante de um grupo de 20 guardas.

Outra empresa cinematographica na prova

O operador cinematographico Juan Etchebere, da Nacional Film, colheu varios aspectos da prova.

Um convivio amistosissimo

Revestiu-se de muita animação, pela alegria reinante entre todos, o "lunch" servido no pavilhão do "stand".

As senhoritas e senhoras serviam aos valorosos moços atiradores. Na confusão conseguimos, entretanto, annotar os seguintes nomes: Srtas. Nedda Carvalho, Mariasinha e Guiomar Carvalho, Hilda Moreira Alves, Elza Carvalho, Arthalides de Carvalho, Juracy Vidal Barbosa; DD. Marietta Medina Ribeiro, Celita Leal, Mme. Alcides da Silva, Mme. Castellar de Carvalho, Mme. Sylvio Leal.

A banda da policia bahiana na redacção da A NOITE

Visitou hoje a redacção desta folha a banda de musica do 1º corpo do Regimento Policial da Bahia, a qual veiu até ao Rio com o batalhão bahiano, que formou na grande parada de 7 de setembro.

A excellente banda de musica tinha marcada uma destas noites para tocar em frente a A NOITE; mas, apressando-se o regresso do batalhão á cidade de S. Salvador e estando todos os dias restantes tomados, com retretas na Villa Militar e campo de S. Christovão, desfile do batalhão pela Avenida e a festa aos atiradores no theatro Lyrico, resolveu o respectivo maestro regente, tenente Wanderley, vir logo hoje saudar o nosso jornal, por motivo do nosso concurso e pelo facto de não poder tocar á noite, por occasião da entrega dos premios.

A visita foi entre as 11 1|2 horas do dia e a primeira hora da tarde. A banda de musica veiu completa. Postada defronte deste jornal, ella tocou de côr a protophonia do "Guarany". Depois, subiu até a nossa redacção, executando duas optimas peças de seu repertorio.

Servido o "chopp" e feitas as saudações e agradecimentos necessarios, os musicos da policia bahiana desceram ao largo da Carioca, onde novamente tocaram uma bellissima pagina symphonica. O povo que, para logo, se agglomerou em frente a A NOITE fez a justiça merecida por tão excellente banda de musica, applaudindo-a com palmas prolongadas e enthusiasticas.

A protophonia do nosso Carlos Gomes foi regida pelo 2º tenente João Antonio dos Santos.

Antes de se ir embora a banda, tirámos della uma photographia. Despedindo-se da A NOITE, tocou um vibrante dobrado, ao som do qual entrou a marchar em direcção á Avenida. Subindo a nossa grande arteria urbana, tomou depois rumo da estação da Central do Brasil, ali embarcando para a Villa Militar.

Renovamos aqui os agradecimentos que opportunamente fizemos aos intelligentes musicos bahianos pela visita feita a A NOITE.

Um atirador sendo servido por uma das senhoritas que compareceram á festa

Ecos e novidades

Foi hoje noticiado ter o Sr. prefeito declarado que, para auxiliar a acção (?) da policia contra o jogo do "bicho", cassaria a licença a todas as casas legalmente processadas. Que outros acreditem nessas declarações ou nessa promessa; nós, não. Ha poucos mezes a Prefeitura cassou a licença de uma casa de "bicho" da rua do Ouvidor, em frente á travessa do Ouvidor e cujo proprietario fôra processado como explorador do "bicho". Pois bem, pouco tempo depois, e ao contrario de repetidas e formaes declarações do prefeito, a mesma casa, com espanto e escandalo geraes, se reabria com o mesmo genero de "negocio"!

A pessoa que conquistou na Prefeitura essa nova licença terá perdido o seu prestigio? Si não perdeu, naturalmente ella agirá novamente, e com successo, em favor dos "bicheiros"...

* * *

Que fim levou um projecto apresentado no Conselho pelo Sr. intendente Garcez, dispondo sobre a remodelação do funccionalismo municipal? Logo no dia seguinte ao da apresentação, um anonymo nos escreveu nos avisando de que não acreditassemos na sinceridade desse projecto, que visava apenas attender a um interesse pessoal do apresentante. E o missivista nos explicou mais detalhadamente o caso, dizendo que, tendo o Sr. Garcez necessidade de receber com urgencia a parte que lhe cabia na partilha de vencimentos atrasados do Conselho dissolvido pelo Sr. Nilo Peçanha, obtivera do Dr. Amaro Cavalcanti a promessa de que só seria attendido depois que apresentasse um projecto naquelle sentido. O Sr. Garcez tinha a certeza de que o projecto seria inteiramente inoffensivo, porque a politicagem municipal nesta questão de manutenção do "statu quo" burocratico é unanime e intransigente. Quer a Alliança, quer os autonomistas, neste ponto estão no mais completo e indestructivel accordo... Mas, como era preciso satisfazer o prefeito, para que este lhe mandasse pagar com urgencia, formulou e mandou á mesa o projecto de remodelação.

Será mesmo verdade? Parece que sim... Não se póde comprehender de outra fórma o silencio que desde então se fez sobre aquelle projecto.

* * *

A actual temporada lyrica, tão fertil em surpresas, acaba de nos dar mais uma: a "claque" se queixa de ser explorada. A carta que publicamos abaixo, conservando religiosamente a sua redacção, syntaxe e orthographia, é realmente muito pittoresca:

"Rio de Janeiro, 9 Settembro de 1917 — Exllmo. Sr. Director da a NOITE — Venho com essa a comunicar a Vossa Senhoria que a Esploraçães que estão se dando no Teatro Municipal nesta Temporada nunca se viu semelhante escandalo nois como clack e como comparsas sempre entramos e sempre trabalhamos este anno porem aconteceu ao contrario o Figurante para ir trabalhar no Palco tem que pagar a quantia de quatro a cinco mil reis se quizer entrar especialmente quando canta o Tenor Caruso e para entrar como clack tem que pagar 10 e 12.000 e quando é a hora de dar senha para entrar chegam a brigar com o Cabo que da estas entradas como aconteceu na Estrea do Caruso que o quem dava estas entrada foi preso para o 5º Districto por questão de preço digolhe isto porque eu mesmo fui pedir uma entrada para trabalhar como Figurante e o Cabo queria que lhe pagasse 5.000 acho isto um abbsurdo e peço a V. Senhoria de dar conhecimento á Empresa do Teatro Municipal que esta sendo Lezada escandalosamente do propio Chefe dos Figurante e Clack

e peço carinhosamente a V. Senhoria de Publicar este artigo no seu triunfante jornal desde já lhe agradeço a boa volençia deste Pedido seu criado e amigo — Antonio F. da Cunha."

Funccionam bem todas as juntas militares da segunda região

O general Joaquim Ignacio, commandante da 2ª região militar, telegraphou ao ministro da Guerra communicando que estão funccionando com toda regularidade as juntas de alistamento e sorteio militar daquella região. Essas juntas são, ao todo, em numero de 263.

"EU SEI TUDO"

E' finalmente, amanhã, posto á venda o 4º numero do grande magazine, tão anciosamente esperado, e que definitivamente marcará, pela sua belleza e pelo seu luxo, o triumpho brilhante da admiravel publicação, a mais bella que jamais se editou no Brasil. Este numero terá, certamente, a sorte dos anteriores, que se esgotaram em poucos dias, não podendo a empresa editora satisfazer todos os pedidos que lhe foram dirigidos.

FALLECIMENTO

A' 1 hora da tarde falleceu em sua residencia, á rua D. Marianna n. 121, o capitão de fragata reformado Alfredo Fernandes da Costa. O seu enterramento realisar-se-á amanhã, ás 4 horas da tarde.

Noticias do Mexico

As reservas do Banco do Estado — O novo ministerio

MEXICO, 11 (A. A.) — O povo mexicano contribue com enthusiasmo para a formação da reserva do Banco do Estado. Os funccionarios publicos, os empregados das estradas de ferro e os operarios cederam os seus vencimentos e salarios de um dia, cada mez, para esse fim.

MEXICO, 11 (A. A.) — Na proxima quinta-feira o general Carranza assignará os decretos de nomeação dos membros do novo ministerio, que, segundo se affirma, será chefiado pelo general Pablo Gonzalez.

Incendiou-se em Eleuterio uma machina de beneficiar café

S. PAULO, 11 (A. A.) — Incendiou-se a machina de beneficiar café, pertencente a D. Anna Leite Gurjão, estabelecida na estação de Eleuterio. O fogo destruiu o predio e os machinismos, cerca de 5.000 alqueires de café em coco e 1.500 arrobas de café beneficiado. Os prejuizos são enormes.

A fabricação de assucar no Uruguay

MONTEVIDEO, 7 (A. A.) (Retardado) — A nossa chancellaria conseguiu do governo da Hespanha a necessaria permissão para a exportação de machinismos destinados á fabricação de assucar.

Politica sul-americana

Tropheos e a divida do Paraguay

Dous discursos na Camara

Ao entrar hoje, na Camara, em discussão o requerimento do Sr. Mauricio de Lacerda sobre a divida paraguaya, o Sr. João Pernetta, autor de um projecto sobre a mesma materia, pediu a palavra. Si S. Ex. se inscreveu para discutir tal requerimento é porque terá ensejo de justificar, embora ligeiramente, o seu projecto de lei sobre o mesmo assumpto. Lembra que outras vozes melhor autorisadas têm se erguido na Camara para solicitar a reparação por parte do Brasil, em nome de elementares principios de solidariedade humana e, muito particularmente, de fraternidade americana, de erros do Imperio referentes á politica com a nobre patria paraguaya. Ninguem de boa fé poderá contestar em consciencia a opportunidade do cancellamento da divida do Paraguay e da restituição dos tropheos conquistados pelo Brasil numa guerra em que os belligerantes, tomados embora de egual furor, não tiveram nenhum objectivo serial.

O orador assignala o nosso momento politico, que é de franca confraternisação americana, para mais encarecer semelhante opportunidade, e diz que não poderá se explicar siquer a sinceridade com que o Brasil trilha tão glorioso caminho sem que, por actos inequivocos e expressivos, demonstre deante do mundo, com a reparação e o esquecimento de antigas desavenças continentaes, a lealdade de seus propositos no sentido da nova politica em que empenhou honra e destinos.

O Sr. João Pernetta diz que a divida do Paraguay não foi contrahida normalmente como as do Brasil, nem por solicitação, e sim violentamente imposta á nação vencida, em troca de sua propria independencia territorial e sob a pressão immediata de uma verdadeira occupação militar. (Ha muitos apoiados.)

Com a alma amargurada, lembra o orador que tal divida foi imposta depois de saqueadas e destruidas as cidades paraguayas e reduzida, pelo exterminio, uma população de um milhão de habitantes a 14 mil homens e 130 mil mulheres. Não poderá tambem predominar a argumentação dos que se baseam na necessidade de se manter, com a conservação da divida, uma certa ascendencia sobre o Paraguay, afim de se poder em qualquer instante influir na sua organisação interna e na sua politica no continente.

O orador conclue fazendo uma bonita peroração, referindo-se ao projecto, em torno do qual todos devem combater nessa cruzada santa iniciada pelo Uruguay, com o cancellamento da divida do Paraguay e restituição de seus tropheos, e continuada com Rio Branco, com o tratado da lagoa Mirim. Dirige um appello aos homens de sentimento da Camara, áquelles que, na phrase de Diderot, obrigam todas as suas paixões no conspirar o bem da sua especie; ao governo do Brasil, ao povo, ao Exercito e á Armada, afim de que, extincto o furor das paixões com a queda do throno, morta a vaidade e a cubiça que paularam a politica imperial deante de uma nação vencida, possa o Brasil cooperar para o reerguimento do Paraguay, restituindo-se assim ao continente mais uma patria fortalecida pelo sentimento sincero de confraternidade.

Houve muitos applausos e o orador foi calorosamente cumprimentado pelos seus collegas.

O Sr. Mauricio de Lacerda pediu logo a palavra para se referir ás criticas que certa imprensa do paiz e do estrangeiro lhe tem feito ao projecto, e, recordando ataques ou censuras de que tem sido alvo em occasiões analogas, procurou se justificar com elevação de vistas, dentro de sua orientação philosophica e de suas tendencias liberaes.

Passa a narrar o historico do seu requerimento.

Não é possivel que alguem se espante do protesto do orador contra a "vária" do "Jornal"; como membro da commissão diplomatica, nunca trouxe confidencias ao debate, e, sendo o menos assiduo dos frequentadores do Itamaraty, se priva das confidencias diplomaticas do ministro. Não trouxe a plenario assumptos debatidos no seio da commissão, mas pode estranhar, ausente que esteve, que o Sr. Nilo houvesse permittido a seus secretarios a redacção infeliz da "vária".

O orador não quer attribuir a culpa a este ou áquelle funccionario, mas diz que um dos do gabinete poderia muito bem procurar, com semelhante redacção, indispor o orador com o Sr. ministro do Exterior.

Tão mal servido está o Sr. Nilo que, sendo liberal e republicano, deixou partir de seu gabinete semelhante insinuação ao poder legislativo.

S. Ex. concluiu falando de porquinhos da India do Itamaraty, de moços de casacos recurtos, que querem se arvorar em censores e criticos do Congresso. Repete que acha que o Sr. Nilo não teve conhecimento dos termos da "vária" e diz estar disposto a trazer para a tribuna da Camara a analyse dos actos da nossa politica externa, sem se preoccupar si taes actos são do Sr. Lauro ou do Sr. Nilo, porque basta sabel-os do governo.

O orador foi muito cumprimentado.

A industria extractiva no norte de Minas

Estão no Rio os Srs. H. Stanhope Gallway e C. M. Spangler, director e engenheiro da Cascalho Syndicate Limited, com séde em Londres, e que ha alguns annos se achavam no municipio de Diamantina, em explorações de terrenos diamantiferos. Os resultados dessas explorações, principalmente no leito do fabuloso Jequitinhonha, foram muito animadores. Algumas catas excederam mesmo á melhor expectativa, quanto á riqueza dos cascalhos.

Os Srs. Gallway e Spangler seguem agora para Londres, onde vão ultimar a organisação definitiva da Cascalho e adquirir os poderosos machinismos que exige a difficuldade da exploração. O norte de Minas, e principalmente o municipio de Diamantina, que nestes ultimos annos têm sido victimas de tantos aventureiros e exploradores, que muito têm prejudicado a fama de suas jazidas, muito esperam das companhias que ali actualmente trabalham, e entre as quaes está a Cascalho Syndicate.

Uma jazida de mercurio em Minas

RIO DAS VELHAS (Minas), 11 (Serviço especial da A NOITE) — Foi descoberta, no perimetro desta cidade, uma jazida de mercurio.

A GUERRA

O escandalo de Buenos Aires e um combate naval na costa franceza

O incidente sueco-allemão de Buenos Aires

As impressões nos circulos autorisados de Londres

NOVA YORK, 11 (Havas) — O correspondente da Associated Press em Londres communica que, segundo declarações obtidas de fonte autorisada, os alliados, no que concerne ao incidente da legação sueca em Buenos Aires, não encaram a hypothese duma acção conjunta junto do gabinete de Stockholmo, ao menos por emquanto, visto tratar-se de factos individuaes da responsabilidade de certos funccionarios. E' crença geral nos meios onde foi obtida aquella informação que a attitude destes funccionarios causará certamente forte irritação entre o povo sueco.

Os primeiros commentarios dos jornaes suecos

LONDRES, 11 (Havas) — Segundo telegrammas de Stockholmo, o jornal "Social Demokraten", daquella cidade, commentando o incidente Luxburg, diz não ser preciso encarecer a gravidade do acontecimento. As accusações, si são verdadeiras, compromettem definitivamente o barão de Loewen, ministro da Suecia em Buenos Aires, e deixam manchada a honra de seu paiz, e o caso tanto mais serio é quanto se torna evidente que o auxilio obsequioso dispensado á Allemanha foi obtido em Stockholmo.

O orgão conservador "Dagblad" aconselha sarcasticamente a Republica Argentina a seguir o corajoso exemplo da maioria dos Estados sul-americanos, que se enfileiraram ao lado da "Entente". O "Dagblad" accusa o Sr. Lansing, secretario de Estado dos Estados Unidos, de ter violado grosseiramente a cortezia diplomatica e qualifica a sua linguagem um insulto proposital lançado ao governo sueco.

O que pensa o Sr. Lansing

WASHINGTON, 11 (A. A.) — O secretario de Estado, Sr. Roberto Lansing, declarou a varios jornalistas que o governo entende que não deve abster-se de intervir no caso Luxburg. Até que o governo da Suecia se defina claramente, o dos Estados Unidos permanecerá em silencio; si a chancellaria sueca se confessar culpada, os Estados Unidos romperão immediatamente as suas relações com aquelle paiz, mas si desmentir a accusação que lhe é feita, as relações com a Suecia serão mantidas no primitivo estado.

Luxburg reapparece e desmente...

BUENOS AIRES, 11 (A. A.) — "La Prensa" publica um telegramma do seu correspondente na povoação de Capilla del Monte, da Provincia de Cordoba, dizendo que o ministro da Allemanha, conde de Luxburg, segue para esta capital, tendo desmentido categoricamente as revelações feitas pelo Sr. Lansing, secretario de Estado, dos Estados Unidos, sobre o caso dos telegrammas enviados por aquelle ministro, para Berlim, por intermedio da legação da Suecia.

A situação na Russia

O governo vae reorganisar-se e considerar Korniloff traidor

PETROGRADO, 11 (Havas) — O governo, após uma importante reunião que acaba de effectuar, resolveu reorganisar-se de accordo com a situação que se apresenta, confiar todo o poder a um directorio que abranja alguns dos homens mais influentes do ministerio e considerar a tentativa revolucionaria do general Korniloff como um ensaio de restabelecimento do czarismo.

OS ESTADOS UNIDOS NA GUERRA

O imposto de guerra

WASHINGTON, 11 (Havas) — O Senado Federal approvou hoje por 69 votos contra quatro a lei do imposto de guerra, cuja receita se elevará, segundo está calculado, a 2.470 milhões de dollars.

Impostos rejeitados pelo Senado

WASHINGTON, 11 (A. A.) — O Senado rejeitou, por 52 votos contra 28, o projecto do imposto sobre o consumo do chá, café, chocolate e assucar.

EM TORNO DA GUERRA

Uma campanha a favor dos alliados no Mexico

MEXICO, 11 (A. A.) — "El Universal", o principal jornal mexicano alliadophilo, está sustentando uma energica campanha para que o Mexico abandone a neutralidade estricta que mantem, para adoptar uma neutralidade benevola a favor das nações da "Entente".

A aviação na frente ingleza

LONDRES, 11 (Havas) — Diz uma nota official:

"As operações aéreas nestes ultimos dias têm sido limitadas, devido ao máo tempo.

Um avião inimigo foi abatido e outro obrigado a aterrar desamparado.

Bombardeámos o aerodromo de Houltave. Todos os aviões que tomaram parte nesta acção regressaram indemnes."

Communicado francez

PARIS, 11 (Havas) — Communicado official da tarde:

"Ataques de surpresa tentados pelo inimigo, a norte de Jouy e nordéste de Courcy, fracassaram todos.

Realisámos incursões na região a suéste de Vauxaillon e ao norte de Casque, na Champagne, onde destruimos numerosos abrigos e fizemos bastantes prisioneiros.

Luta intermittente de artilharia nas duas margens do Mosa.

Noite calma no resto da frente.

Os aviões allemães bombardearam durante a noite a região de Dunkerque. Varias bombas cairam sobre o hospital, ferindo quinze mulheres."

Um combate naval na costa franceza

NOVA YORK, 11 (Havas) — O Departamento da Marinha recebeu de Paris um relatorio datado do dia 8, annunciando que o vapor "Westwego", a 5 do corrente, emquanto cruzava, juntamente com outros navios, ao largo da costa da França, foi atacado por seis submarinos. Travou-se immediatamente combate, de que resultou serem afundados dous vapores. Ao que parece foram destruidos todos os submarinos.

NA FRENTE OCCIDENTAL

Communicado inglez

LONDRES, 11 (Havas) — Communicado do marechal Haig:

"Nas proximidades de Villaret a suéste de Hargicourt, tivemos um combate local, onde capturámos alguns prisioneiros.

A léste de Ypres a artilharia inimiga continua activa."

A CHINA NA GUERRA

A declaração de guerra á Austria-Hungria

LONDRES, 11 (Havas) — Nos circulos competentes assegura-se que a China declarou guerra á Austria-Hungria.

UMA IMPORTANTE CONFERENCIA EM PETROGRADO

Os diplomatas reunem-se e discutem a situação

PETROGRADO, 10 (Havas) (Retardado na transmissão) — Esta tarde realisou-se aqui um conselho de todos os diplomatas, comprehendendo os dous paizes neutros, acreditados junto ao governo da Russia.

Sabe-se apenas que foi discutida a situação em geral, todas as outras informações sendo recusadas.

Depois dessa reunião conjunta, os representantes dos paizes alliados reuniram-se separadamente em conferencia.

A OFFENSIVA ITALIANA

Como se desenvolvem as operações

ROMA, 11 (A. A.) — O director da succursal da Agencia Americana communica da frente italiana:

"As maiores energias austro-hungaras fazem frente aos italianos, abraçando a luta vasto espaço e visando alguns pequenos pontos ao norte de Vippacco, delineando-se a relação da manobra de Vafsizza com a resistencia austriaca contra Gorizia, ao sul da qual os italianos se encontram deante do mais perfeito campo entrincheirado, cujo terreno deve ser conquistado palmo a palmo, para poder expurgar essa fortaleza.

As defesas austriacas do Carso são constituidas por quatro systemas de entrincheiramentos, a uma distancia de tres kilometros um do outro; passando o primeiro além de Castagnovizza, o segundo por Novelo, o terceiro por Boiscizza e o quarto por Temizza. Cada um delles comprehende tres linhas de trincheiras munidas de rêdes de arame farpado e cheias de esconderijos para metralhadoras.

No sector do Hermada, o primeiro systema de efficiencia fabulosa compõe-se de sete linhas de trincheiras solidissimas, e egual systema defensivo existe contra Cominiano. Outros estão sendo construidos numa frente de dez kilometros, de Vippacco ao Timavo.

Os austriacos construiram 300 kilometros de trincheiras e 600 kilometros de rêdes de arame farpado. Em nenhum outro theatro da guerra actual existe semelhante labyrintho inextricavel. Apezar de tudo isso, as admiraveis tropas italianas atacam essas terriveis defesas e progridem no meio de obstaculos medonhos, que parece terem sido preparados por artifices infernaes. — Derada."

O transito nas calçadas do Cattete

Communica-nos o Estado Maior da presidencia da Republica:

«Não existe nenhuma ordem prohibindo ou restringindo a passagem nas calçadas lateraes do palacio do governo, a qualquer hora do dia ou da noite.»

A sessão da Camara

Orçamentos e politica do Pará

A sessão da Camara dos Deputados foi presidida pelo Sr. Vespucio de Abreu e secretariada pelos Srs. Costa Ribeiro e Juvenal Lamartine. A acta da vespera foi approvada sem debate.

Lido o expediente, falaram a proposito do requerimento do Sr. Mauricio de Lacerda, que pede informações ao governo sobre as dividas do Paraguay e do Uruguay, ao Brasil, os Srs. João Pernetta e o autor do requerimento.

Passando-se á ordem do dia proseguiu-se a votação dos orçamentos.

Interrompida, por falta de numero, a votação na primeira emenda ao orçamento da Guerra, falaram sobre a materia em discussão os Srs. Vicente Piragibe e Monteiro de Souza.

Por ultimo falou o Sr. Bento de Miranda, respondendo ao discurso que o Sr. Hosannah de Oliveira proferiu, na sessão do dia anterior, sobre a politica do Pará, louvando-se nas palavras que o Sr. Piragibe acaba de pronunciar e com as quaes diz se achar de accordo. Refere-se á sua situação pessoal na politica do Pará e diz que o incidente que levou á tribuna alguns deputados, para se referirem á politica do Pará, não tem importancia, porque nem siquer chega quasi a ter existencia.

Encerradas, depois, as discussões unica do parecer da commissão de finanças sobre as emendas offerecidas na 3ª discussão do projecto que autorisa o credito para saldo de divida do governo com a American Bank Note Co.; 2ª do projecto de credito para pagamento dos jornaleiros nos domingos e feriados no exercicio de 1917; 2ª do projecto relevando a prescripção em que incorreu D. Maria José Denovan Perdigão para receber differença de soldo e montepio — foi a sessão levantada ás 4 horas.

O JOGO

O 3º delegado auxiliar vareja diversas casas

Continua a campanha contra o jogo. A' tarde, ás primeiras horas, o Dr. Armando Vidal, 3º delegado auxiliar, percorreu todas as casas da rua do Ouvidor, avenida Rio Branco e as das proximidades.

A passagem da policia causou escandalo. Em cada casa que o delegado entrava, parava á porta grande massa de curiosos.

Em todas as casas percorridas, o Dr. Armando Vidal só conseguiu um flagrante na de nome Sonho de Ouro, na Avenida, sendo autuado o empregado de nome Aureliano de Sá.

7 DE SETEMBRO

A chegada do Tiro 62 a Palmyra

PALMYRA (Minas), 11 (Serviço especial da A NOITE) — O Tiro 62 chegou ante-hontem, ás 8 horas da noite, commandando-o o 1º tenente Pedro Paulo de Menezes. Aguardavam a chegada do especial 3.000 pessoas mais ou menos. Na gare da Central falou, em nome dos palmyrenses, a senhorita Callypse Braga. O Tiro seguiu depois, acompanhado de uma verdadeira multidão e do tiro escolar infantil, para a sua séde, onde falou a senhorita Maria Candida de Oliveira, terminando por offerecer áquella sociedade, em nome do povo de Palmyra, uma rica bandeira. A senhorita Italia Romano offereceu aos atiradores dous bellissimos ramalhetes de flores naturaes. Tamanhas manifestações foram agradecidas pelo tenente Pedro Paulo e pelo atirador Dr. Costa Nunes.

O Tiro 40

Recebemos hoje em nossa redacção a visita dos atiradores do Tiro 40, de Florianopolis, Manoel Miranda da Cruz Junior e Trajano Margarida, tendo este ultimo nos offerecido o poemeto de sua lavra "A patria e o sorteado", em que vibra a sua alma de poeta e de patriota.

Festas ao Tiro Bahiano

No theatro Lyrico ás 8 1|2 da noite de sabbado realisar-se-á uma sessão civica em homenagem aos atiradores bahianos. E' este o programma: hymno bahiano pela banda do 1º corpo policial da Bahia; discurso do conselheiro Ruy Barbosa; entrega aos atiradores de uma riquissima bandeira nacional; hymno nacional cantado pelos quinhentos atiradores bahianos, e entrega do bronze "Pró-Patria" offerecido pela Companhia Alliança da Bahia.

— O "garden-party", no campo de Sant'Anna, terá logar na proxima sexta-feira. Amanhã serão distribuidos os convites.

A partida dos tiros que ainda estão no Rio

Embarcarão amanhã para seus respectivos Estados os tiros 13, de Pernambuco, e 206, de Alagoas.

Depois de amanhã seguirão para os seus destinos as sociedades de tiro 19, de Curityba; 40, de Florianopolis, e 4, de Porto Alegre.

Quanto aos tiros 1, 31 e 259, todos do Rio Grande do Sul, só seguirão depois que receberem armamentos e munições de que necessitam.

Uma carta dos atiradores alojados na Villa Militar

"Sr. redactor da A NOITE — Lemos hontem em vosso jornal que os atiradores de diversas linhas, aquarteladas na Villa Militar, não estavam sendo condignamente tratados, pelo que resolvemos protestar energicamente contra esta local, asseverando-vos, quanto á nossa parte, serem inteiramente falsas as informações que vos deram.

Achamo-nos aquartelados no 1º batalhão de engenharia, na referida Villa, onde fomos recebidos e temos sido tratados carinhosa e paternalmente pelos Srs. commandante, fiscal e demais officiaes. Nossas praças, todas arranchadas, têm sido bem e fartamente alimentadas e hygienicamente alojadas, sendo todas unanimes em nos manifestar seu contentamento e gratidão ao 1º batalhão de engenharia.

Pedimos, portanto, rectificação da noticia e publicação desta. Somos vossos patricios obrigados — Pelas linhas de tiro: Otto Heckthener, commandante do 31º de Pelotas; Lucidio G. Gontan, commandante do Tiro 259, de Bagé; Aleci Lawson, commandante do Tiro 1, do Rio Grande."

Movimento operario

Fabrica de Botafogo

Ainda hoje pela manhã os operarios que entraram na fabrica para inicio dos trabalhos foram atacados por grevistas, em numero de seis. A policia do 16º districto policial conseguiu prender esses individuos, normalisando todo o serviço de entrada. A fabrica está trabalhando e continua a ser guardada por uma força de policia armada.

Na fabrica de calçado Polar

Ainda hoje não trabalhou essa fabrica, devido ao não comparecimento dos cortadores. O socio da casa, o Sr. Alvadia, nos disse que os industriaes não declararam greve na fabrica. O que aconteceu foi a falta de cortadores, e dahi a suspensão dos outros operarios, porque o serviço de uns depende do dos outros. O Sr. Alvadia accrescentou que as portas da fabrica estão abertas desde o dia 1, á espera dos operarios. Hoje a firma escreveu uma carta ao Dr. chefe de policia convidando S. S. a fazer uma visita á fabrica, afim de verificar si estão ou não cumprindo o accordo firmado por S. S. entre patrões e operarios, e ainda si não é verdade que mantêm salarios superiores aos approvados ultimamente; finalmente, que a greve foi feita pelos operarios e não pelos proprietarios da fabrica.

Os graphicos

A situação dos graphicos é a mesma. Continuam a ser permanentes as sessões na séde da Associação.

Amanhã haverá na Liga do Commercio uma reunião de industriaes para resolução do caso.

Queria o dinheiro á força, mas foi preso

Foi preso á tarde pela policia do 3º districto, o conhecido achacador Eduardo Fernandes, apontado por um negociante de quem, ha dias, procurou exigir á força certa quantia.

Uma vertigem

A Assistencia soccorreu esta tarde, na Inspectoria de Segurança, D. Adelina Martins, uma senhora que procurava falar com o major Bandeira de Mello.

D. Adelina Martins foi victima de uma syncope.

Preso quando fugia com o roubo

O ladrão José Leal Lopes, quando saltava uma janella da rua do Lavradio n. 41, residencia do Sr. Aristides Ferreira, foi surprehendido e preso em flagrante pela policia do 12º districto. José Lopes havia roubado diversas joias do Sr. Aristides.

O senador Raymundo encheu a sessão do Senado

O benemerito patriota não descura dos interesses do povo...

A sessão do Senado esteve bastante interessante. O Sr. Raymundo de Miranda, aproveitando-se da hora destinada ao expediente, revelou uma nova face do seu adamantino talento. S. Ex., que é sério, sizudo e respeitavel, metteu-se hoje a humorista e saiu-se muito bem da estréa. S. Ex. vae encetar uma nova campanha... Uma campanha terrivel, furiosa, egual á que desenvolveu contra os açambarcadores de generos. S. Ex. vae desancar a Companhia Britannica, exportadora de carnes... Para principiar mandou á mesa um requerimento de informações, fez o elogio dos marchantes (que o Sr. Raymundo não conhece nem sabe quem são, segundo se deu pressa em declarar) e atirou as primeiras pedrinhas contra a Britannica.

Monsenhor Walfredo Leal, voltando-se para a bancada riograndense do sul, deu este aparte:

— Quem não te conhece, que te compre... Hontem foram os açambarcadores, hoje é a Britannica...

O Sr. Raymundo, continuando, leu a critica feita pela A NOITE ao seu interessante parecer, contra a carestia da vida na commissão de salvação publica. S. Ex. lia, rindo, e o Senado acompanhava o orador. A NOITE, disse S. Ex. foi um tanto pretenciosa, pois disse que eu apresentei o parecer depois das reclamações da imprensa. Eu, continuou S. Ex., não ligo a menor importancia aos ataques da imprensa. Faço as minhas cousas e não dou satisfação a ninguem. Nem seria a imprensa que me havia de fazer mudar de vida.

O representante de Alagoas falou durante uns quarenta minutos, interessando vivamente o Senado, e promettendo voltar á carga.

A sessão da Camara Alta constou apenas da verborrhagia de S. Ex.

As despesas do M. da Guerra

Requerimento do Sr. Mauricio de Lacerda á Camara dos Deputados:

«Requeiro que, pelo intermedio da mesa, o governo informe:

a) qual o soldo das praças de pret do Exercito, gratificação e etapa;

b) se foi supprimida a gratificação de 6$, e a que titulo, ás mesmas praças;

c) qual a despesa com a garage do Ministerio da Guerra;

d) quaes os vencimentos totaes do ministro da Guerra.»

Queria represar o rio para mover os seus moinhos...

Entre as fazendas da Mantiqueira, de propriedade do Dr. Solidonio Leite, e Freguezia, dos herdeiros do Dr. Miguel Sampaio, ambas nas proximidades do arraial de Paty do Alferes, passa um ribeirão conhecido pela denominação do Rio Preto, que banha o dito arraial e outras fazendas circumvisinhas. O Dr. Lina de Almeida, um dos herdeiros do Dr. Sampaio, entendeu que podia represar o curso do rio para mover os seus moinhos de café e fubá. Mas essa represa iria inundar as terras da Mantiqueira e determinar com essa inundação febres palustres no logar. De modo que o Dr. Solidonio Leite, por seu advogado Dr. Castro Nunes, requereu interdicto prohibitorio para impedir a obra projectada. Estabeleceu-se uma grande luta judiciaria, interessando não só aos litigantes mas a toda a população de Paty do Alferes que, no mesmo sentido, dirigiu uma representação ao presidente da Camara de Vassouras. Por sentença longamente fundamentada o Dr. Leon Roussoulières, juiz federal no Estado do Rio, julgou procedente a acção, dando ganho de causa ao Dr. Solidonio Leite.

Sobre o commercio internacional

O Sr. Mauricio de Lacerda, deixou hoje, á tarde, sobre a mesa da Camara, o seguinte requerimento:

«Requeiro que, por intermedio da mesa, o governo informe:

a) quaes as firmas que, depois de incluidas, foram excluidas da «black-list»; datas da inclusão e exclusão respectivas; motivos destas;

b) quaes as firmas que receberam o trigo argentino após a prohibição, depois levantada, de sua exportação pelo respectivo governo.»

Bombeiros na irrigação da cidade

Requerimento do Sr. Mauricio de Lacerda á Camara dos Deputados:

«Requeiro que, pelo intermedio da mesa, o governo informe, si actualmente estão sendo empregados bombeiros do respectivo corpo no serviço de irrigação das ruas e si os mesmos percebem qualquer gratificação da Limpeza Publica por semelhante mistér, alheio á sua funcção.»

Brasileiros soldados yankees ?

O Sr. Mauricio de Lacerda deixou hoje sobre a mesa da Camara dos Deputados, o seguinte requerimento:

«Requeiro que, pelo intermedio da mesa, o governo informe si teve conhecimento do arrolamento de cidadãos brasileiros residentes na America do Norte para o seu exercito e quaes as medidas tomadas a respeito.»

A politica de Matto Grosso

DUAS RECTIFICAÇÕES DO SENADOR AZEREDO

O senador Azeredo pediu-nos rectificar duas pequenas alterações que sairam publicadas na entrevista que hontem nos concedeu sobre a politica de Matto Grosso.

Não disse S. Ex. que o general Barbedo forneceu armas aos caetanistas. Em vez de general Barbedo leia-se capitão Maricá. Foi a este official que se referiu e não áquelle general. O outro ponto é o que diz que o bispo D. Aquino era o candidato do seu partido. O bispo foi candidato de conciliação e o Partido Conservador continua a tel-o como seu candidato.

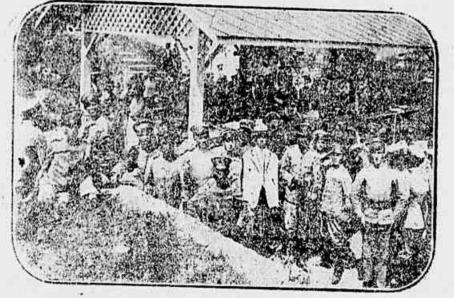
ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O NOSSO CONCURSO DE TIRO

Os bahianos levantaram o primeiro premio

AS ULTIMAS NOTAS

Um aspecto no rancho em que se installou o lunch

Ia em meio o concurso, no qual, até então, os atiradores bahianos mantinham a collocação obtida, isto é, em primeiro logar. O enthusiasmo crescia e mais ainda se propagou com a chegada de muitos voluntarios de manobras do 52º, do 55º e do 9º, que foram cumprimentar os seus collegas de armas pelo comparecimento ás provas. O stand do Ti-

Dionysio Figueiredo de Souza, sargento do Tiro 86, da Bahia — 1º vencedor

ro 7 era um regorgitar de gente que animava assim com sua presença a patriotica festa. A magnifica banda da Brigada Policial, que desde pela manhã ali tocava, entrou a executar musicas de dansa e como havia muitas senhoras e senhoritas, começaram os pares a sair para o palco do stand, onde as dansas se prolongaram pela tarde a dentro.

O director da Confederação do Tiro fez-se representar

O Sr. coronel Paulo Lorena, director da

O Sr. general Agobar assistindo as provas

Confederação do Tiro Brasileiro, fez-se representar no concurso de tiro pelo 2º tenente Lessa Bastos.

A's 3 horas, quando um dos nossos companheiros deixou o "stand" do Tiro 7, na Quinta da Boa Vista, onde proseguia a prova, podia se considerar como vencedor do campeonato o tiro bahiano.

A entrega dos premios

A entrega dos premios aos atiradores será feita hoje, ás 7 e meia horas, na sala da nossa redacção. Tal como procedemos com o concurso, para assistir á entrega dos premios não fizemos convites especiaes. Entretanto, teremos grande satisfação em ver na nossa redacção as altas autoridades militares, os representantes de sociedades e corporações de caracter civico e pessoas gradas.

Além de outras bandas e da do Corpo de Bombeiros, tocarão em nossa redacção as bandas do Tiro 7 e uma da Brigada, a mesma que abrilhantou as provas do concurso.

O largo da Carioca

Somos sensivelmente gratos ao Dr. Julio Furtado, que mandou ornamentar todo o largo da Carioca. Em todas as direcções foram collocadas bandeiras e a praça foi cuidadosamente varrida, apresentando-se com um aspecto agradavel e festivo.

Uma retreta do Corpo de Bombeiros em frente a A NOITE

E' este o magnifico programma que vae executar, na locala de hoje, em frente á redacção da A NOITE, a banda de musica do nosso Corpo de Bombeiros, sob a direcção do tenente sargento Albertino Pimentel:

1ª parte — "Macbeth", ouverture, de J. Alton; "O Guarany", 3º acto (arranjo de A. J. Medeiros), de Carlos Gomes; e "Nuit de Printemps", intermezzo, de E. Michel.

2ª parte — "1812", ouverture, de P. Tschaikowsky; "Scénes pittoresques": "Marche", "Air de Ballet", "Angelus" e "Fête bohême", de J. Massenet; e "O Guarany", sinfonia, de Carlos Gomes.

O commando do Corpo de Bombeiros quiz assim dar uma desvanecedora demonstração de apoio ao nosso concurso, hoje realisado.

O policiamento e o serviço de vehiculos

Durante o concurso o policiamento das entradas para o "stand" do Tiro 7 e do interior, foi feito por uma turma de 20 guardas civis, gentilmente mandada para esse serviço por ordem do Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, e do assistente do chefe de policia, major Carlos Reis. Os guardas eram commandados por um fiscal. Tambem uma turma de fiscaes de vehiculos esteve a postos durante todo o concurso, indicando os caminhos para o "plateau" dos atiradores e dirigindo o transito.

Tanto o serviço de policiamento como o de vehiculos foi feito irreprehensivelmente e os guardas apresentaram-se em seus uniformes brancos, o que deu um aspecto agradavel e ficou a caracter para uma festa de campo, como foi a do concurso de tiro.

Os ultimos concorrentes

Já as provas do concurso estavam a terminar quando chegaram ao "stand" os atiradores riograndenses do Tiro 4, de Porto Alegre. Apezar de cansados da parada de hoje, não quizeram os gauchos deixar de comparecer ao concurso, concorrendo, assim, com a sua presença para o seu maior brilhantismo e enthusiasmo patriotico. Os atiradores, que se apresentaram foram o sargento João Conrado Wolff, que ficou muito bem collocado nas provas, o anspeçada Almiro Rosa, o cabo Kurt Funck e o atirador Antonio Mascarenhas.

Como terminou o concurso

Eram 5 horas em ponto quando os atiradores, sempre rodeados de grande numero de pessoas, deram os ultimos tiros, que couberam aos atiradores do 4, de Porto Alegre.

A banda tocou a ultima peça e o tenente Escobar, commandante do Tiro 7, deu o concurso por terminado. Nesse momento o tenente Agenor Cesar de Barros, do Tiro 7, disse que o seu commandante havia iniciado o concurso dando um só tiro, marcando 7 pontos. Ia elle, assim, tambem offerecer um tiro em honra aos atiradores dos Estados. E pegando na carabina deu o tiro. O alvo foi attingido. O marcador marcou 7. Outra coincidencia feliz: sempre o 7...

Os vencedores

Terminado o concurso, o tenente Escobar, presidente da commissão, declarou vencedores, segundo as provas, os seguintes atiradores: 1º logar, sargento Dionysio Figueiredo de Souza, do Tiro 86, da Bahia; 2º logar, atirador Miguel Popiade, do 19, Tiro Rio Branco, do Paraná; 3º logar, sargento Mauricio Meirelles, do Tiro 86, da Bahia.

O terceiro logar estava empatado entre o seu vencedor e o tenente Euclydes Portella, do Tiro 40, de Florianopolis. No desempate as circumstancias favoreceram ao sargento do 86.

O DIA MONETARIO

O Banco do Brasil declarou, á abertura do mercado, sabar a 12 13|16 d., mas... não operou: essa taxa era precisamente "nominal". Os bancos estrangeiros sacavam francamente, o City a 12 11|16 d. e o Ultramarino e os inglezes a 12 23|32 d. Ao fechamento o cambio tornou-se quasi geral á taxa de 12 13|16 e assim fechou bem firme. Ainda hoje o Banco da Provincia adquiriu cerca de 10 mil dollars; poucos foram os esterlinos vendidos, cotando-se aos preços de 20$200 e 20$300. Em bolsa houve regulares negocios para as apolices geraes, antigas a 820$; das da emissão para as E. de Ferro, a 790$, e das de C. do Thesouro, nom., de 788$ a 792$, e ao portador a 785$, e com juros de 3 de agosto, a 784$. As apolices municipaes do Districto Federal, de 1914, ao portador, foram vendidas a 180$ e 180$500. Entre as acções venderam-se as das Minas de S. Jeronymo, de 32$ a 33$500 e as das Docas de Santos, ao portador, a 425$ e nominativas a 450$. Os vendedores de acções das Minas de São Jeronymo, após a bolsa, encontraram offertas para 34$000.

A prova pratica escolar na E. Normal

O prefeito sanccionou hoje o decreto do Conselho Municipal, que dispensa da prova pratica escolar, os alumnos do quarto anno da Escola Normal.

A elaboração dos orçamentos

As emendas aos do Exterior e da Marinha

Proseguiu hoje a Camara a votação das emendas ao projecto de lei orçamentaria para o exercicio vindouro, em 2ª discussão.

A votação teve inicio pelas emendas ao orçamento do Exterior, sendo votadas todas, assim como as apresentadas ao orçamento da Marinha. Interrompeu-se a votação na emenda n. 1 ao orçamento da Guerra.

Todas as emendas foram votadas de accordo com os pareceres que lhes deu a commissão de finanças. E' assim que foram approvadas no orçamento do Exterior:

Fica creado um vice-consulado de carreira em Santa Rosa do Alto Purús (Perú), com os vencimentos de cinco contos de réis, ouro.

—Fica creado o cargo de chanceller de consulado geral, no Havre, com os vencimentos fixados pelo decreto n. 2.361, de 31 de dezembro de 1910, art. 6º.

A despesa com esse cargo correrá por conta da verba 11ª (ouro) da proposta orçamentaria do ministerio.

O governo nomeará o chanceller dentre os actuaes auxiliares de consulado, não preenchendo a respectiva vaga.

—Fica o governo autorisado a denunciar, entre os tratados commerciaes celebrados antes da guerra actual, aquelles que as circumstancias houverem tornado inconvenientes.

—Distribuindo a consignação para pagamento dos auxiliares de consulados em 11 a 250$, 24 a 200$ e 48 a 150$000.

—Augmente-se na rubrica "Material" da verba 9ª (corpo diplomatico) 7:500$, sendo 2:000$ para aluguel de casa para cada uma das chancellarias na China, Egypto e Grecia, e 500$ para expediente das mesmas.

—Augmente-se na verba 9ª "Pessoal", 56:000$ para pagamento a 11:000$ a cada um dos ministros residentes na Suecia, na Noruega, na Grecia e na China.

—Augmente-se na verba 9ª, rubrica "Pessoal", 14:000$ para pagamento ao agente diplomatico no Egypto, diminuindo-se egual quantia da verba "Extraordinarias no Exterior".

—Na verba 1ª, rubrica "Pessoal", augmente-se 11:000$ para mais tres continuos.

—Na verba 1ª, rubrica "Material" augmente-se 8:100$, vencendo cada um dos serventes 195$ mensaes.

—Na mesma verba, rubrica "Pessoal", accrescente-se — para gratificação a funccionarios servindo no gabinete em trabalho extraordinario, enquanto durar a guerra, 14:000$000.

—Fica o governo autorisado a nomear um vice-consul para o consulado de Iquitos, com o vencimento de 5:000$, ouro, aproveitando para esse cargo um dos actuaes auxiliares de consulado, cuja vaga não será preenchida.

—Fica o governo autorisado a adquirir, em cada exercicio financeiro, uma casa para séde de legação do Brasil, pagando o respectivo preço em titulos do emprestimo interno, cuja renda seja no maximo egual ao aluguel pago presentemente pelas embaixadas ou chancellarias si se tratar de acquisições em Washington, Lisboa, Buenos Aires, Roma, Paris, Montevidéo, Berlim, Vienna, Londres, Santiago e Lima.

—Nenhum funccionario do corpo diplomatico ou consular poderá ser promovido ao posto superior sem que tenha servido immediatamente no inferior e tenha pelo menos um anno de serviço na America ou na Asia.

As promoções do corpo diplomatico e consular se farão dous terços por merecimento e um terço por antiguidade, excepção feita dos chefes de missão, que continuarão de livre escolha do governo.

Para as promoções só se contará o tempo que o funccionario diplomatico ou consular tiver servido effectivamente no exterior.

—Fica restabelecido o quadro dos primeiros secretarios de legação anterior ao decreto n. 12.584, de 20 de julho de 1917.

—O governo distribuirá os primeiros e segundos secretarios pelas legações, attendendo á conveniencia do serviço, mas de modo que em cada legação sirva pelo menos um secretario.

—Os chefes de missão diplomatica sempre que se ausentarem dos seus postos, para irem em commissão do Brasil ao estrangeiro, perderão as gratificações devidas na fórma da lei em vigor aos seus substitutos legaes, e receberão no caso de licença constante do artigo 4º da Nova Consolidação Diplomatica todos os vencimentos, inclusive a representação em ouro, deduzida tambem a parte que couber ao seu substituto.

Da mesma fórma os primeiros e segundos secretarios de legação e todos os funccionarios do corpo consular que vierem em commissão ao Brasil ou ao estrangeiro,perceberão apenas o ordenado em ouro, perdendo a gratificação por conta da qual correrão no todo ou em parte as gratificações que couberem aos respectivos substitutos, quando os houver.

Estas disposições não alteram o disposto na referida Consolidação, arts. 41 e seguintes, sobre as condições das licenças.

—Para gratificação a dous interpretes, um servindo na legação da China e outro na do Japão, 4:000$, sendo 2:000$ para cada um.

Foram, em seguida, approvadas as seguintes emendas ao orçamento do Marinha:

—Fica o governo autorisado a despender até 50 contos, abrindo para isso o necessario credito, com a construcção de um pavilhão destinado á installação do serviço de hydro-electrotherapia, no Sanatorio Naval de Friburgo, uma vez que o custeio do serviço, desta maneira installado, possa realisar-se sem augmento das verbas consignadas á despesa actual do Sanatorio.

—Accrescente-se na discriminação da consignação da verba 12ª (Superintendencia de Navegação): inclusive para o serviço de levantamento ou remoção do casco da barca "Norueguesa" naufragada á entrada do porto de S. Luiz do Maranhão.

—Verba n. 5 — Eleve-se, de 10 para 15, o numero de aspirantes, fazendo-se as devidas correcções, consequentes deste augmento, nas consignações respectivas, 450$ na verba 5, e 2:555$ na da verba 17 (Munições de Boca).

—Verba n. 6 (Marinheiros, Foguistas e Taifa), accrescente-se onde convier — 500 marinheiros contratados, a 50$ mensaes, 300:000$; elevada de 35:000$ a consignação para fardamento (materia prima).

—Verba n. 11 (Hospitaes), inclua-se a quantia de 2:400$ para mais um pratico de pharmacia que, por omissão, deixou de figurar no projecto, como na proposta do governo. Eleve-se de 4:000$ a consignação para medicamentos.

—Verba n. 17 (Munições de Boca), accrescente-se, para os 500 marinheiros contratados, a que se refere a emenda anterior, a consignação de 255:500$000.

—Verba n. 18 (Munições Navaes), reduza-se 1.400:000$000.

—Verba n. 11 (Material de Construcção Naval), reduza-se a 1.000:000$000.

—Verba n. 20 (Combustivel), reduza-se a 2.000:000$000.

—Verba n. 26 (Despesas no Exterior), reduza-se a 200:000$000.

—E' o governo autorisado a abrir creditos, papel ou ouro, dentro ou fóra do paiz, sobretudo pelas rubricas de "Material", do orçamento, de conformidade com o disposto na lei n. 3.316, de 16 de agosto de 1907.

Pereceu afogado

Na enseada de Maruhy, em Nictheroy, appareceu hoje o cadaver de um individuo de côr branca, que a policia soube ser o de José Nunes, trabalhador de Lage Irmãos. Segundo ficou apurado, o infeliz, que é casado e de nacionalidade portugueza, pereceu afogado na madrugada de hontem, pois caira ao mar proximo dos armazens ali em construcção.

Removido o corpo para o necroterio do cemiterio de Maruhy, foi o obito verificado pelo Dr. Ferreira de Figueiredo, medico legista.

A carne

O Sr. Amaro não arreda pé

Esteve na Prefeitura o ajudante de ordens do ministro da Marinha, que foi, em companhia do representante da firma dos marchantes Oliveira, Irmãos & C., pedir ao prefeito, em nome do almirante Alexandrino de Alencar, que désse ordem ao director do matadouro para deixar aquelles senhores abater em pelo menos 30 bois por dia, para o fornecimento ao ministerio.

O Dr. Amaro Cavalcanti mandou, em resposta, dizer ao almirante Alexandrino que não podia abrir excepção a pessoa alguma, expondo as razões por que o não fazia.

Obstaculos ao transportes da carne dos frigorificos

O presidente da E. T. Carnes Verdes esteve hoje na Prefeitura, afim de scientificar o Dr. Amaro Cavalcanti de que estavam pondo obstaculos ao serviço de transporte da carne, dos frigorificos aos açougues, apprehendendo as carteiras dos carroceiros. Immediatamente o prefeito providenciou para que seu secretario fosse ao Ministerio da Viação, afim de resolver este caso. Feito isso, o Dr. Paulo Maranhão, secretario do prefeito, foi conduzido á Directoria de Portos. Ahi o director, scientificado do que havia, officiou ao chefe de policia, afim de que sejam restituidas as carteiras tomadas.

O Dr. Paulo foi ainda aos armazens frigorificos, onde encontrou tudo em ordem.

O director de Portos ordenou aos seus guardas que consintam no transito dos caminhões da Transporte de Carnes Verdes, do lado macadamisado da avenida do Cáes do Porto, o que até então não era consentido, originando as apprehensões das carteiras de que tratamos acima.

As despedidas dos tiros

O batalhão da policia de Minas chegou a Bello Horizonte

E foi recebido com grandes manifestações populares

BELLO HORIZONTE, 11 (Serviço especial da A NOITE) — Acaba de chegar aqui, meia hora depois do meio dia, o batalhão da Força Publica mineira, que foi até ahi tomar parte na parada de 7 de setembro. O especial da Central do Brasil entrou na estação sob vivas palmas. Na "gare" falou o Dr. Campos do Amaral, saudando-o. Em seguida ao desembarque, o batalhão marchou até defronte do palacio da Liberdade. Lá fez alto, subindo a officialidade ao gabinete do Dr. Delfim Moreira, que os recebeu pessoalmente. O commandante major Getulio dirigiu-se, então, ao presidente do Estado, declarando a S. Ex., de ordem do marechal Caetano de Faria, o seguinte: "Minas mandou a melhor tropa do Brasil". O Dr. Delfim Moreira elogiou, por sua vez, o batalhão recem-chegado, pelo brilhantismo que deu á sua missão ahi.

O batalhão teve quatro dias de folga.

Despedidas do Tiro 13

Despediram-se hoje da A NOITE os atiradores Luiz Branco e Antonio Moura, sargento e cabo respectivamente do Tiro 13, de Pernambuco, para onde seguem amanhã, pelo "Ceará".

O Tiro Rio Branco

O garboso Tiro Rio Branco realizará amanhã, ás 5 horas da tarde na praia do Flamengo, a pedido das familias de Botafogo e do Centro Academico Nacionalista, uma bella passeata militar, assim como diversas evoluções. Aproveitando o momento, o Centro A. Nacionalista promove para os atiradores desse tiro uma imponente manifestação, offertando duas "corbeilles" de flores e entregando ao commandante Jayme Maissi uma mensagem patriotica.

Falarão em nome dos academicos os Srs. Helenio de Miranda Moura, Demetrio Hamann e Mario Pinotti. Para maior brilhantismo, o commandante do Corpo de Bombeiros cedeu uma banda de musica para tocar em frente ao Hotel Central.

Do Centro A. Nacionalista recebemos o seguinte appello:

"A directoria do Centro A. Nacionalista pede que as gentis patricias compareçam á parada de amanhã, do Tiro Rio Branco, munidas de flores para espargil-as sobre os jovens atiradores do Paraná, bem como convida os academicos de todas as escolas e o povo em geral a comparecerem a essa festa."

O Tiro 13 seguirá no dia 19

O Tiro 13, de Pernambuco, ao contrario do que foi annunciado, não embarcará amanhã, e sim no dia 19. Amanhã o Tiro 13 desfilará pela avenida Rio Branco, ás 4 horas da tarde.

Os atiradores do Rio Branco despedem-se da A NOITE

Acompanhados pelo Dr. Arthur Obino, official de gabinete do Sr. ministro do Interior, vieram apresentar as suas despedidas a A NOITE os officiaes do Tiro Rio Branco tenentes Braulio Lima, Moysés de Araujo, Eduardo Virmond e Francisco Beulim, que nos exprimiram a sua satisfação e a de todos os seus commandados pelas manifestações de sympathia que receberam da população do Rio de Janeiro.

Aproveitando a opportunidade da visita, os officiaes do Rio Branco tiveram palavras muito amaveis para os directores da A NOITE, pela iniciativa desta folha de fazer um concurso de tiro entre as sociedades que vieram ao Rio. Mostraram-se tambem satisfeitos com o logar que conquistaram os atiradores do Rio Branco, o segundo, salientando que os participantes dessa prova, tirados ao acaso entre os rapazes, não estavam trenados, pois ha quatro mezes que não dão um tiro, por falta absoluta de munições.

O Tiro Rio Branco embarcará na quinta-feira para o Paraná, fazendo a viagem por mar.

O CAFE'

O mercado de café apresentou-se hoje um pouco mais firme, cotando-se o typo 7 aos preços de 7$200 e 7$300 por arroba. As vendas do dia foram de 6.592 saccas pela manhã e mais 963 no correr do dia. O mercado de Nova York tambem funccionou em alta, depois de ter fechado hontem com um ponto, abrindo hoje com mais um a cinco pontos. Hontem entraram 19.397 saccas e embarcaram 21.134.

O TEMPO

As probabilidades do tempo até ás 4 horas da tarde de amanhã são estas:

Estado do Rio (previsão geral): tempo, bom, tendendo a instavel, e temperatura, estavel ou ligeiro declinio.

Districto Federal: tempo, bom a principio e instavel após; temperatura, estavel ou ligeiro declinio, e ventos, predominarão os de quadrante sul, frescos.

França-Brasil

A assignatura do convenio

A assignatura da convenção literaria entre o Brasil e a França, conforme noticiamos em outro logar, effectuou-se hoje, á tarde, no Itamaraty. A cerimonia foi simples, mas extremamente tocante.

A' hora marcada lá estava o Sr. ministro da França, em companhia de um secretario da legação. Foi immediatamente introduzido no salão nobre e ahi permaneceu. Pouco depois estavam com S. Ex. todos os officiaes de gabinete do Sr. ministro das Relações Exteriores, os dous directores geraes e chefes de secção daquelle ministerio. As unicas pessoas estranhas que estiveram presentes á cerimonia foram o Sr. desembargador Ataulpho Napoles de Paiva, cujo importante papel no assumpto já salientámos, e o representante desta folha junto ao Itamaraty.

Por ultimo chegou ao salão o Sr. Dr. Nilo Peçanha. S. Ex. cumprimentou o Sr. ministro Claudel e sentou-se em frente a elle. O director do protocollo submetteu á assignatura de SS. EEx. a convenção, em manuscripto e numa pasta marroquim. A nossa tinha as armas da Republica gravadas em ouro na capa e foi entregue ao Sr. ministro da França. Este retribuiu, entregando ao Sr. ministro do Exterior uma pasta egual, com as armas da França.

O Sr. Dr. Nilo Peçanha pronunciou então um pequeno discurso, em francez, que muito agradou ao auditorio pela sua elegancia de phrases e sobretudo porque S. Ex. assignalou factos bem pouco conhecidos entre nós. Salientou a influencia que tem a França exercido no nosso desenvolvimento intellectual. Narrou, então, entre outras cousas, que quem fundou a nossa Escola de Bellas Artes foi um francez; a Escola de Minas outro francez e outro foi quem fez as nossas cartas maritimas. Terminou congratulando-se com o representante da França pela realisação de uma velha aspiração.

O Sr. Claudel agradeceu as referencias feitas pelo nosso chanceller. Congratulou-se tambem pela assignatura da convenção e salientou as tradicionaes relações e amisade existentes entre os dous paizes, mormente agora que o nosso chanceller procura estreitar mais os vinculos dessa amisade, confiando que de futuro muito mais se fará para o desenvolvimento do intercambio entre o Brasil e a França.

Depois o Sr. ministro da França recebeu os cumprimentos dos presentes e deixou o Itamaraty.

Estava terminada a cerimonia.

Para o serviço do Jury

Afim de attender á solicitação contida em officio dirigido ao Ministerio da Guerra pelo presidente do Tribunal do Jury, o marechal Faria baixou um aviso-circular aos directores de repartições e estabelecimentos militares, determinando-lhes que enviem ao mesmo presidente uma relação por ordem alphabetica dos funccionarios aptos para o serviço do Jury.

O que houve no Conselho

O pão e a carne

No expediente da sessão do Conselho o Sr. Ernesto Garcez mandou á mesa uma indicação no sentido da commissão de justiça declarar a quem cabe fazer as visitas ás fabricas, si aos inspectores medicos ou aos inspectores escolares. O Sr. Pio Dutra apresentou uma indicação no sentido de ser calçada a rua Borda do Matto. O Sr. Arthur Menezes apresentou tambem indicações para calçamento das ruas José Bonifacio e Thomaz Coelho e um projecto autorisando o prefeito a mudar para um dos districtos do Meyer ou Andarahy a Escola Profissional Bento Ribeiro.

O Sr. Honorio Pimentel referiu-se, com palavras de elogio, á acção do prefeito na questão da carne verde. Desde Cascadura até Santa Cruz, disse o orador, não tem havido carne, mas hoje o prefeito providenciou para que de amanhã em deante, á vista da matança que se começou a fazer no matadouro da Municipalidade, sejam os habitantes dessas estações abastecidos daquelle estabelecimento.

O prefeito, accrescentou, mandou ainda pagar os operarios jornaleiros, que estavam alarmados com o fechamento do matadouro, os dias que deixaram de trabalhar.

Foi lida e approvada a redacção do projecto regulando a venda do pão a peso e dando outras providencias.

Passando-se á ordem do dia, entrou em discussão o projecto autorisando o prefeito a chamar concorrencia para o fornecimento de carne verde á população. Em torno delle discursaram os Srs. Honorio Pimentel, Lagden e Penido, os dous ultimos accordes em accentuar a necessidade de emendas, no sentido de ficar o prefeito armado de mais amplos poderes contra "os gananciosos que entendem de tripudiar sobre a miseria do povo carioca". O projecto foi approvado.

Os demais projectos constantes da ordem do dia foram approvados, tendo o Sr. Pio Dutra apresentado emenda ao de n. 95, mandando contar tempo de serviço ao Dr. Souza e Silva, superintendente da Limpeza Publica.

Sobre o de n. 62, dando providencias para a extincção de formigueiros, falou o Sr. Ernesto Garcez, que salientou a necessidade da sua approvação. Foi approvado.

Morreu octogenario o arcebispo D. Pedro Naranjo

LIMA, 11 (A. A.) — Falleceu o arcebispo D. Pedro Naranjo, que contava oitenta annos de edade, sendo sua morte muito sentida.

Um bicheiro munido de habeas-corpus

Processado por estar vendendo o "jogo do bicho" pela 6ª Pretoria Criminal, afiançou-se, para defender-se solto, Luiz Stebano. Depois de afiançado, o promotor opinou que a fiança fosse reforçada para 1:000$. O "bicheiro", então, vendo nisto constrangimento illegal, pediu ao juiz da 5ª Vara Criminal um "habeas-corpus", e o juiz concedeu a ordem.

Matando o "bicho"

O Dr. Solano da Cunha, delegado do 12º districto, acompanhado dos seus commissarios, varejou á tarde as casas de "bicho" das ruas Visconde do Rio Branco ns. 18 e 38; Lavradio ns. 14 e 46, e Rezende ns. 3 e 34.

Em todas as casas foram apprehendidas muitas listas e talões do jogo do "bicho".

O commercio de café

Está convocada para amanhã a assembléa geral ordinaria do Centro do Commercio de Café, em ultima convocação.

Nessa assembléa será lido o relatorio do anno social.

Tambem em Nictheroy

Os marchantes augmentam cincoenta réis em kilo de carne

Os marchantes de gado em Nictheroy, resolveram augmentar 50 réis no kilo de carne verde de rezes abatidas no matadouro de que é contratante o Sr. Eloy Dias.

Esse augmento quer dizer que o bife será vendido nos açougues ao preço de $900 o kilo.

COMMUNICADOS

GRATIFICA-SE generosamente a quem entregar um pequeno relogio de ouro e um terço com uma cruz de prata, que estavam dentro de uma bolsinha de couro, perdidos hoje, do Cattete até a Policia Central. Entregar nesta redacção ou á rua Carvalho Monteiro 3, sobrado.

CARUSO

Cede-se a assignatura de uma frisa, para "Bohême" e "Mefistofelis"; trata-se na avenida Rio Branco 122, Expresso Niemeyer.

Sociedade Amante da Instrucção

Convido os Srs. socios a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 16 de setembro corrente, ás 13 horas, no edificio do Asylo, á rua Ypiranga n. 70. A assembléa convocada nos termos dos estatutos tem por fim a apresentação do relatorio e balanço da receita e despesa da sociedade, concernente á gestão administrativa do biennio findo em 31 de julho ultimo.

Rio, 10 de setembro de 1917.

O presidente, *Zeferino de Farias.*

A Associação de Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas

Convida todos os seus associados interessados na convenção da chapa para a nova directoria a reunirem-se no dia 13 do corrente para esse fim.

Sociedade Rio-Grandense

A commissão promotora das festas ás sociedades de tiro do Rio Grande do Sul que vieram tomar parte na parada de 7 de setembro convida todos os seus patricios e suas Exmas. familias para assistirem á sessão solemne, para entrega das medalhas commemorativas aos Tiros 1, da cidade do Rio Grande; 4, da de Porto Alegre; 31, da de Pelotas, e 259, da de Bagé, e, bem assim, da destinada ao Sr. coronel Antonio Carlos Lopes, residente na cidade do Rio Grande e fundador do Tiro Federal, que terá logar amanhã, 12 do corrente mez, ás 8 horas da noite, no salão nobre da Bibliotheca Nacional. — João Vespucio de Abreu e Silva, presidente, e Vicente Coussiral, secretario.

Manoel dos Reis Carvalho

(1º ANNIVERSARIO)

Antonio dos Reis Carvalho communica aos parentes e amigos que manda resar amanhã, 12 de setembro, ás 9 horas, no altar de N. S. da Victoria, na egreja de Santo Ignacio, á rua de S. Clemente, uma missa em memoria de seu querido e mallogrado irmão MANOEL DOS REIS CARVALHO, fallecido nesta capital, em 12 de setembro do anno passado. Officiará o Revmo. padre Azevedo, que prestou assistencia religiosa aos ultimos momentos do enfermo.

Carmelina Gigante Cataldi

José Cataldi e filhos, Francisco Gigante e senhora, Ernesto Gigante e familia, Henrique Gigante e senhora, Elvira Gigante e familia convidam todos os amigos e parentes para assistirem á missa de trigesimo dia que mandam celebrar por alma de CARMELINA GIGANTE CATALDI, amanhã, 12 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da matriz de Nossa Senhora Sant'Anna, confessando-se antecipadamente agradecidos.

Major Joaquim Fernandes da Costa

A viuva, mãe, irmã e mais parentes do saudoso major JOAQUIM FERNANDES DA COSTA convidam os seus amigos para assistir á missa que por sua alma farão celebrar amanhã, 12 do corrente, 1º anniversario de sua morte, na egreja de São Francisco de Paula, ás 9 horas, agradecendo de antemão a todos que os acompanharem nesse acto de piedade.

Fallecimento

Victimado por antigos padecimentos falleceu hontem, á 1 3|4 da tarde, em sua residencia á rua D. Marianna 124, o capitão de fragata reformado ALFREDO FERNANDES DA COSTA. O finado, que era veterano do Paraguay, exercia actualmente o cargo de sub-director da secretaria do Almirantado.

Em sua residencia, á travessa Constante Jardim n. 4, Santa Thereza, falleceu hoje á tarde D. MARIA THEREZA DE OLIVEIRA, mãe dos Srs. Numa, Alvaro e Augusto de Oliveira e sogra do Dr. Olympio da Fonseca, coronel Alberto Leopoldo de Azevedo, Affonso Pereira e Antonio Maia. O enterro terá logar amanhã, ás 3 horas da tarde, no cemiterio de São João Baptista.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 351, extrahida hoje:

15316	16:000$000
35526	2:000$000
19725	1:000$000
11491	1:000$000
39561	1:000$000
59856	500$000
8488	500$000

João Lopes de Queiroz Vieira

Clara Cardoso de Queiroz Vieira e seus filhos, Dr. Edwiges de Queiroz Vieira e senhora, irmãos, Luiz Pereira Cardoso de Oliveira, Jovino Cunha e senhora, João de Oliveira Lomba, senhora e filhos, Antonio Queiroz Vieira Vaz e demais sobrinhos, Dr. Ennes de Souza e senhora, agradecem de todo o coração ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada o seu pranteado esposo, pae, padrasto, irmão, cunhado, tio e amigo JOÃO LOPES DE QUEIROZ VIEIRA e de novo os convidam a assistir á missa de 7º dia que pelo repouso eterno de sua alma farão celebrar na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quarta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas; hypothecando-lhes mais uma vez os mais sinceros agradecimentos.

Maria da Conceição Sant'Anna da Silva

José da Silva, Maria Sant'Anna da Silva e seus filhos, Manoel Vieira da Silva, Esperança Sant'Anna Vieira da Silva e seus filhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua adorada filha, irmã, cunhada e tia MARIA DA CONCEIÇÃO SANT'ANNA DA SILVA, e de novo convidam todos os seus parentes e pessoas de sua amisade para assistir á missa de 7º dia, que, pelo descanso eterno de sua alma, mandam celebrar no altar-mór da egreja do Santissimo Sacramento, amanhã, quarta-feira, ás 9 horas, e por este acto de religião e caridade desde já se confessam eternamente gratos.

Maria Amelia Pimentel Ferreira

YAYA'

Mathias Augusto Tavares Ferreira agradece penhorado a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada MARIA AMELIA PIMENTEL FERREIRA, sua estremosa esposa, e convida para assistirem á missa do setimo dia, que, pelo repouso eterno de sua alma, será celebrada na egreja da Candelaria, quinta-feira, 13 do corrente, ás 9 1/2 horas, hypothecando mais uma vez os seus sinceros agradecimentos.

Manoel Pinto Teixeira Lopes

(1º ANNIVERSARIO)

Os filhos e esposa do fallecido convidam todas as pessoas amigas e parentes a assistirem ás exequias que mandam celebrar nos dias 12 e 13 do corrente, ás 8 horas da manhã, na egreja de São Joaquim, na rua de São Christovão. Agradecem desde já a todas as pessoas que honrarem com sua presença tão piedoso acto de religião.

Cicero de Luna Mello

Ulysses Maciel de Oliveira, senhora e filhas mandam celebrar missa de 7º dia, por alma do seu compadre e amigo CICERO DE LUNA MELLO, na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quarta-feira, 12 do corrente, ás 9 horas, para cujo acto de religião convidam os parentes e amigos, confessando-se desde já agradecidos.

Marietta Poyaires da Rocha

Maria Guilhermina Pereira da Silva e familia mandam celebrar uma missa por alma de sua sempre saudosa sobrinha e afilhada e parenta MARIETTA POYAIRES DA ROCHA, amanhã, 12 do corrente, ás 9 1/2, na egreja de N. S. da Conceição e Boa Morte (rua do Rosario). E para este acto convidam as pessoas de sua familia e amizade.

Falleceu hoje, ás 12 horas, o joven ARSENIO ROMA. O enterramento será amanhã, saindo o corpo, ás 11 horas, para o cemiterio de S. João Baptista, da rua Pereira Lopes n. 28 (S. Luiz Gonzaga).

O concurso de cartazes da A. C. M.

Os juizes do concurso de cartazes que a Associação Christã de Moços organisou, reunidos hontem, resolveram a prorogação do praso do concurso, redigindo a seguinte nota: "A commissão julgadora do concurso de cartazes sobre a "previdencia", considerando que foi muito reduzido o numero de concorrentes, devido, naturalmente, á estreiteza do praso e insufficiencia de publicidade, resolveu propôr a prorogação do praso por mais 15 dias, contando desta data. — Rio, 10 de setembro de 1917. — Rodolpho Amoedo, presidente; Augusto Mario Brant, Alvaro Sá de Castro Menezes".

Essa proposta foi feita de accordo com a Liga da Defesa Nacional, instituidora dos premios aos vencedores e dos membros da junta consultiva da campanha de previdencia, presidida pelo Sr. Dr. Pedro Lessa, ministro do Supremo Tribunal Federal. Assim sendo, as pessoas que desejarem tomar parte no concurso poderão entregar os seus trabalhos até o dia 24 do corrente, e, aquelles que já concorreram, poderão alterar ou retocar os seus cartazes, assim como apresentar novos trabalhos.

Quaesquer informações serão dadas na séde, á rua da Quitanda 47. Os quadros serão todos de egual formato, não sendo classificados os que não tiverem as dimensões de 50 x 70 cm.

O TICO-TICO

De vez em quando bate-nos á porta um senhor menino acompanhado de um senhor canino. Vamos ver quem é e somos agradavelmente surprehendidos com a visita do heroe Chiquinho, acompanhado de Jagunço. São estes senhores os principaes personagens do semanario da petizada, "O Tico-Tico", que aqui vêm ás terças-feiras trazer um exemplar do interessante orgão da meninada. Retiram-se depois dos cumprimentos do estylo, e nós passamos a folhear o "Tico-Tico", que é distribuido ás quartas-feiras. E assim vae passando o tempo e a interessante revista colhendo os louros de que é merecedora.

O que o mundo pensa do escandalo de B. Aires

Os commentarios dos jornaes inglezes

LONDRES, 11 (Havas) — A proposito da politica insidiosa que a Allemanha desenvolvia na Argentina, por intermedio da legação da Suecia naquella capital, diz ainda hoje o "Daily Graphic":

"Não temos o direito de censurar todo o povo sueco, que, ao que parece, foi abominavelmente enganado pelos seus conselheiros na Suecia e pelos seus representantes no estrangeiro, e bem comprehendemos a indignação que lavra contra os culpados em todo aquelle paiz. Aguardam agora os alliados, com as mais amplas explicações e excusas do gabinete de Stockholmo, a demissão e punição dos individuos compromettidos no incidente."

LONDRES, 11 (Havas) — Commentando novamente hoje as manobras allemãs em Buenos Aires, por intermedio da legação da Suecia naquella capital, diz o "Daily News":

"Ao que parece, o barão Loewen, ministro da Suecia em Buenos Aires, é de parecer que o momento é asado para tratar cavalheirosamente tanto a Republica Argentina como os alliados. Si elle acabar por declarar francamente que não teve conhecimento do caso, não restará á "Entente" sinão dar á Suecia tempo para agir conforme o indica o caso. Mais de uma vez a Suecia chamou á ordem ministros seus de tendencias germanophilas em demasia marcadas. As eleições que se approximam darão ao povo sueco occasião de se ver livre definitivamente dos seus ministros de taes tendencias. Caberá á nação sueca resolver si vai auxiliar a Allemanha na selvagem campanha submarina de que foram os proprios marinheiros suecos os primeiros a soffrer, ou si vai punir os que mancharam a honra nacional. O caso é extremamente grave, pois aponta de que modo a Allemanha enganava a Argentina, e estabelece claramente que a Allemanha, longe de se arrepender dos seus crimes passados, prepara novos crimes. Aquelles que numa crise como esta se conservam afastados, agem contra toda a humanidade."

LONDRES, 11 (Havas) — O "Deily Telegraph" publica hoje a seguinte nota:

"No seu communicado de 10 do corrente o Estado Maior compraz-se nas suas habituaes mentiras, relativamente ás perdas aéreas dos alliados em agosto. Pretendem os allemães que naquelle mez destruiram pelo menos 295 aeroplanos alliados, e que do seu lado apenas perderam 64. E' uma flagrante mentira: Sir Douglas Haig, nos seus communicados quotidianos, consignou a destruição de 142 aeroplanos allemães. Foram, além disso, obrigados a aterrar, avariados, 93. Sir Douglas Haig admittia ao mesmo tempo nos seus boletins que faltavam 107 machinas inglezas. Os francezes registaram a destruição de 22 aeroplanos allemães, além de uma quantidade de outros gravemente avariados. A Agencia Reuter, em 28 de agosto, consignava tambem que só no correr de uma semana tinham sido abatidas 68 machinas allemãs. Durante o "raid" allemão contra Dover e Ramsgate, em 21 e 22 de agosto, foram destruidos oito aeroplanos allemães, tres ao largo da costa suéste da Inglaterra, e ainda cinco outros pertencentes á escolta que operava ao largo da costa da Belgica. Em 12 do mesmo mez dous aeroplanos que vieram a Southend foram destruidos. Ha, além disso, a levar em conta um numero consideravel de machinas allemãs perdidas em outras frentes de batalha."

LONDRES, 10 (Havas) — As revelações do gabinete de Washington sobre a attitude pró-allemã da Suecia continuam a abalar fortemente a opinião publica. Os jornaes reflectem esse estado do espirito popular e não se occupam sinão do incidente. O "Daily Telegraph", voltando a commental-o hoje, diz:

"Em todos os circulos se reconhece unanimemente que a Suecia agiu em proveito da Allemanha e em detrimento da "Entente". Até ao presente as relações com os neutros eram dominadas pela difficuldade de fazer respeitar por commerciantes sem escrupulos os accordos concluidos e tornar effectivo o nosso bloqueio. No caso vertente, entretanto, trata-se de um systematico abuso dos privilegios telegraphicos concedidos ao Ministerio do Estrangeiro da Suecia. Ora, é bem difficil admittir que abusos como os denunciados, implicando toda uma organisação que tentava illudir os alliados, fossem devidos á inadvertencia, mal entendidos ou manobras de subordinados, não autorisados. Cabe a palavra a Stockholmo. Os alliados e neutros esperam dali as explicações e medidas que o caso comporta. Na Argentina, como é natural, avoluma-se a onda de indignação, mais contra o Estado pretensamente amigo, que, ao mesmo tempo que manifestava o seu pezar pela destruição dos navios argentinos, recebia do seu encarregado de negocios informações exactas sobre a situação de outros navios que era necessario metter a pique. Não surprehende que, em presença de semelhante hypocrisia, o resto do facto pareça secundario a um paiz que não tem, tanto como outros, o habito dos manejos da diplomacia allemã. A Argentina reclama, porém, finalmente explicações que o gabinete de Stockholmo não poderá demorar muito tempo, si desejar ver a Suecia rehabilitada aos olhos do mundo."

A impressão causada na Italia

ROMA, 11 (Havas) — Os jornaes commentam as sensacionaes declarações do Sr. Lansing, secretario de Estado dos Estados Unidos, relativamente ás manobras pró-germanicas da legação da Suecia em Buenos Aires.

A "Tribuna" stygmatisa as manobras desleaes da Allemanha, que se revestem de extrema gravidade para a Suecia, e prophetisa que o escandalo terá enorme repercussão na Argentina, cujo povo e autoridades se revoltarão contra as insidias de que têm sido victimas. Reclama a "Tribuna" que se tomem medidas em relação aos diplomatas suecos acreditados na Italia.

O "Giornale d'Italia" considera que bem avisados andaram os governos alliados em negar passaportes para a Conferencia de Stockholmo, patrocinada pelos socialistas suecos, de accordo com as autoridades daquelle paiz.

A "Idéa Nazionale" diz que para isso tiveram elles bons motivos, pois Stockholmo não só serve de séde a um governo que é um alliado occulto dos imperios centraes, como tambem é o centro das manobras pacifistas do socialismo internacional.

O "Corriere d'Italia" prevê que o incidente affectará politicamente a situação, já modificando as relações entre a "Entente" e a Suecia, já modificando a attitude da Republica Argentina a respeito da guerra. A greve exaltação que o incidente provocou em Buenos Aires e em todo o mundo civilisado confirma a repulsa geral que motivaram as desleaes manobras da Allemanha.

Os commentarios da imprensa hollandeza

LONDRES, 11 (Havas) — Telegrammas de Amsterdam referem que toda a imprensa hollandeza commenta com indignação as iniquas suggestões feitas ao seu governo pelo conde de Luxburg, ministro da Allemanha em Buenos Aires, relativamente aos navios argentinos.

O "Handelsblad" diz:

"O governo sueco o aconselhou cousa interdita pela Convenção Internacional e terá que supportar as consequencias do seu acto."

O "Nieuws Van den Tag" observa que as revelações de agora se harmonisam perfeitamente com o que já se conhece dos processos da Allemanha, muito embora seja uma impudencia, um cynismo extraordinario, para os representantes allemães, aconselharem que navios de uma nação com a qual procuravam conservar relações de amizade fossem mettidos a pique de modo tal que perecessem quantos estivessem a bordo. Si a Allemanha tivesse sido objecto de uma offensa como essa, accrescenta o "Nieuws", ella não hesitaria em declarar guerra á Suecia. As potencias da "Entente" não têm, porém, absolutamente idéa de tornar o povo sueco responsavel por taes attentados, e contentar-se-ão com o castigo dos culpados. A punição dos incriminados está nas mãos do proprio povo sueco, pois para isso basta que elle ponha á margem o seu actual governo.

Na A. B. dos Estudantes

A sessão de hontem — Uma conferencia hoje

Esteve brilhante a sessão que a Associação Brasileira de Estudantes realisou hontem em homenagem aos estudantes dos Estados, vindos incorporados ás linhas de tiro que se acham actualmente na capital. A's 8 1/2 em ponto, o academico Samuel Puentes, presidente da Associação, communicava á assembléa, composta seguramente de 300 academicos de differentes Estados, uns, fardados, outros a paizana, que com enorme prazer ia passar a direcção dos trabalhos ao eminente poeta Olavo Bilac. Para conduzil-o á mesa nomeou uma commissão composta de cinco membros. Nessa occasião houve um movimento geral dos presentes, e, todos de pé, acclamaram longamente Bilac. Este, antes de declarar aberta a sessão, proferiu phrases encantadoras e, referindo-se, ora á Liga da Defesa Nacional, ora á mocidade academica, disse sentir-se cada vez mais obscuro na sua alegria, menos saliente na sua força, pois era apenas um effluvio dos que no momento o cercavam, uma emanação da sua concorrencia: a sua crença, o enthusiasmo dos mesmos e que a sua poesia tambem delles saia. Terminou dizendo que a Liga da Defesa Nacional, por elle representada naquella festa sincera e espontanea da mocidade, pedia, por seu intermedio, que os estudantes presentes, antes de regressarem aos seus Estados, fizessem ver a todos que o Brasil actualmente vibra, vive, brilha.

Em seguida concedeu a palavra ao estudante de medicina, Mario Pinotti, que falou como sulista, e aos estudantes de medicina tambem Xavier de Oliveira e Deoclecio Duarte, do Tiro 13.

Na Associação Brasileira de Estudantes fará hoje uma conferencia sobre o "Movimento Intellectual da Faculdade do Recife", o bacharelando Dioclecio Duarte. Convidam-se os academicos para assistirem á palestra do joven pernambucano, que terá inicio ás 8 horas da noite.

Os assignantes das torrinhas do Municipal reclamam contra os da letra A

Diversos amadores da boa musica e que a custo de enormes sacrificios conseguiram conquistar uma assignatura de "torrinhas", no Municipal, procuraram-nos para que interessemos um pouco em favor dos que não podem ficar nas primeiras filas do nosso estupendo "elephante de marmore". E' o caso que os espectadores da fila A se debruçam de tal maneira sobre a balaustrada, que interceptam completamente a vista dos que lhes ficam por trás.

E dar-se "esse mundo e o outro" por uma miseravel "torrinha" para nem ao menos poder-se ver, em scena, a notabilidade do Sr. Caruso é cousa que justifica cabalmente a indignação dos assignantes do Municipal, que nos fizeram essa queixa, que aqui fica, com vista aos assignantes da fila A, do Municipal.

Em poucas linhas

Quando trabalhava em uma escada, na travessa S. Domingos n. 10, caiu, ferindo-se bastante, o operario Joaquim de Souza.

O ferido foi soccorrido pela Assistencia e removido para a Santa Casa.

—O Sr. Antonio Alfaia, residente á rua Riachuelo n. 221, queixou-se á policia do 12º districto de que lhe roubaram um relogio de ouro da gaveta de um movel do quarto em que habita naquella casa. Foram dadas as providencias que o caso exigia.

São Paulo vae ter uma reforma judiciaria

S. PAULO, 11 (A. A.) — O deputado Alcantara Machado apresentará um projecto contendo mais de 200 artigos, para a reforma judiciaria, aproveitando o plano geral apresentado ao governo do Estado pelo Dr. João Mendes Junior. Os pontos essenciaes do projecto são: fusão das Camaras Criminal e Civil e do Tribunal de Justiça, e creação de cinco pretorias na capital, com a substituição dos juizes de direito por supplentes; estabelecimento do concurso para os juizes de direito e pretores; classificação das comarcas em quatro entrancias; augmento dos vencimentos dos ministros, juizes e promotores; suppressão das custas dos juizes, que constituirão renda do Estado.

O pão mixto na Paulicéa

S. PAULO, 11 (A. A.) — O vereador José Piedade apresentou um projecto autorisando a fabricação de pão mixto, contendo no minimo 70 % de trigo, devendo os vendedores andar munidos de balanças para a verificação do peso. O projecto estabelece varias multas para os infractores.

ESMOLAS

Para os pobres da Irmã Paula recebemos 20$, resto de uma subscripção aberta entre os tripolantes e alguns passageiros do paquete "Servulo Dourado", conforme noticia que damos em outro logar.

O presidente da Sociedade de Avicultura reassumiu o seu cargo

Reassumiu hontem o exercicio do cargo de presidente da Sociedade Brasileira de Avicultura o Dr. Prisco Barbosa, que ao vice-presidente enviou o seguinte officio:

"Exmo. Sr. Theotonio de Sá, M. D. vice-presidente da Sociedade Brasileira de Avicultura — Tendo cessado os motivos de saude que determinaram, ao encerrar-se a ultima exposição, o meu afastamento desta Sociedade, communico a V. Ex. que nesta data reassumo o exercicio das minhas funcções, agradecendo, durante o tempo do meu impedimento, a collaboração dedicada, honesta e esforçada que acabou de prestar á nossa Sociedade. Acceite os protestos da minha alta e elevada consideração. — O presidente, Alfredo P. Barbosa."

A GUERRA

A OFFENSIVA ITALIANA

Como se desenvolve a luta no Carso

NOVA YORK, 11 (A NOITE) — O correspondente da Associated Press, em Udine, annuncia que, devido ás perdas que soffreram nos seus ultimos contra-ataques entre Castagnovizza e o mar, os austriacos foram obrigados a suspender os seus assaltos e esperar novos reforços. Os aviadores italianos puderam já constatar a chegada de massas de soldados ás primeiras linhas da retaguarda, procedentes de Lubiana, Gratz e Klagenfurt.

Os exercitos italianos aproveitaram a calma relativa para organisar as suas posições recentemente conquistadas, abrir trincheiras e preparar os refugios subterraneos e as galerias de communicação que os austriacos evacuaram.

Nas ultimas vinte e quatro horas a luta mostrou-se mais activa apenas nos sectores dos montes S. Gabriel e S. Daniel e a oeste do valle de Chiapovano, onde a pressão italiana é cada vez mais forte.

Os prisioneiros austriacos capturados na quinta-feira e na sexta-feira dizem que o inimigo possue numerosos canhões de todos os calibres na serra de Ternova e no bosque de Panovizza, na esperança de reconquistar de surpresa as posições recentemente perdidas. Mas o bombardeio italiano, que prosegue com verdadeiro furor, destruiu muitas dessas baterias e infligiu aos austriacos perdas muito importantes, obrigando-os a retirar-se precipitadamente das primeiras linhas.

Um homem atropelado por um automovel e sem soccorro

Esteve hoje nesta redação o Sr. Joaquim Ferreira, que se queixou amargamente da policia do 14º districto, por não lhe ter dado attenção no pedido sobre um atropelamento de que foi victima, achando-se, como nos mostrou, bastante machucado. O pobre homem estendeu a sua queixa ao 3º delegado auxiliar, que lhe não prestou tambem o minimo soccorro.

Queria morrer afogado

Hoje pela manhã, da barca "Setima", da Cantareira, que vinha de Nictheroy, atirou-se ao mar um senhor bem trajado. O panico foi grande. O marinheiro da barca, de nome Joaquim Neves, atirou-se ao mar para salval-o, o que conseguiu, trazendo-o para bordo, onde foi soccorrido pelo Dr. Waldemar Pereira. Chegado ao ponto das barcas foi o mesmo senhor conduzido para a policia maritima, onde disse chamar-se Maximiano Joaquim Nogueira, ter 45 annos de edade, ser casado e morador á rua São Luiz Gonzaga n. 58.

Interrogado sobre os motivos de tal acto, pelo sub-inspector de dia, respondeu que estava desgostoso da vida. Em seu poder foram encontrados os seguintes objectos: uma caixa de phosphoros, botões de metal, 1$200 em nickel, papeis, etc. Maximiano foi conduzido pela Assistencia para sua residencia.

O governo de S. Paulo, a data da nossa independencia e o "Correio Paulistano"

S. PAULO, 11 (A. A.) — O "Correio" publicou na sua edição da noite um artigo salientando o enorme alcance da commemoração de 7 de setembro, no qual diz:

"O governo não se limitou ás solemnidades do estylo, pois reservou para a gloriosa ephemeride a celebração de varios actos de valor patriotico e relevante beneficio social, como a incorporação da força publica paulista ao Exercito nacional, a publicação de edital pondo em concurso os projectos de erecção do monumento dos heroes da Independencia, que devem ser inaugurados na passagem do centenario, na collina do Ypiranga; a convocação de todos os professores para na séde das respectivas escolas incutirem no animo dos alumnos o sentimento de amor á patria; o lançamento da primeira pedra das villas militares; a inauguração da Cooperativa da Força Publica do Estado".

Após referir-se á participação das linhas de tiro, das familias, das classes populares na festa commemorativa da nossa independencia, conclue:

"Mas o "clou" de todos esses movimentos foi, sem duvida, o exito da obra efficaz da Liga Nacionalista de S. Paulo, formada por elementos de indiscutivel idoneidade moral, principalmente pela mocidade das escolas secundarias e superiores, sob a suprema orientação e chefia do emerito mestre de direito, Dr. Vergueiro Steidel. Essa instituição, cujo programma se consubstancia na propaganda da defesa e da integridade da patria, no levantamento dos brios civicos da geração contemporanea, alheia inteiramente a questões partidarias e a quaesquer interesses que não condigam com os seus louvabilissimos intuitos, marcou um verdadeiro successo com a feliz iniciativa de distribuir pela capital e pelo interior, commissões de delegados oradores, incumbidos de fazer conferencias publicas nas cidades. Designados que foram cerca de 50 oradores, trataram ao mesmo tempo, deante de multidões attrahidas pela curiosidade que despertava o inedito acontecimento, o episodio sem par que tornou livre e independente o povo brasileiro. Não fosse o admiravel esforço, o trabalho extraordinario da Liga Nacionalista, não veriamos de certo alastrar-se pelas importantes cidades do interior, com a intensidade com que se alastraram, os ardores de patriotismo que se exprimiram, quentes e sinceros, nesta capital."

O «Mucury» trouxe dous clandestinos

Entraram hoje pela manhã, da Europa, em nosso porto, os seguintes navios: "Principe de Udine", italiano e o nacional "Mucury". Neste ultimo vieram clandestinamente Severiano João Pires e Pedro Volatino, que embarcaram em São Vicente. Esses passageiros foram entregues á policia maritima.

Um caso de variola a bordo do «Monte Rosa»

S. SALVADOR, 11 (A. A.) — O vapor italiano "Monte Rosa", procedente do Rio, que arribou neste porto, deixou aqui um doente de variola.

MUSICA

«Der Rosen Kavalier»

Richard Strauss é um symphonista que ascendeu á perfeição do drama musical. Quando assim se manifestou Edouard Schuré, a respeito do maior musico allemão depois de Wagner, Strauss ainda não escrevera "Der Rosen Kavalier". Strauss errara, até então, de "Lieder" a "Elektra" e "Salomé". Realmente, a carreira do compositor foi uma ascensão. A' parte sua audacia querendo corrigir o genio de Bonn, a escrever tambem uma "Symphonia Heroica", sendo elle proprio o "heroe", toda a obra do pensador e estylista de "Tod und Verklarung", anterior a "Der Rosen Kavalier", era bem aquella do herdeiro legitimo do genio de Wagner. Consideravam-n'o assim, na Allemanha e fóra tambem desse.... Imperio. Guilherme II queria-o até maior que o mestre de "Parsifal" ou, melhor, mais allemão que o philosopho do "Anel de Nibelungo"; queria-o e ainda assim o quer, por isso que, autor de um hymno dito de mais alta significação nacional que o "Deutsch über alles", o chefe supremo da cohorte da barbaridade actual na Europa chamou para dar-lhe musica só a elle — Strauss! O Macabro Coroado do XX seculo, observava Nietzsche — continua a observal-o! — sonhando um musico tendo nos ouvidos o preludio de uma musica mais profunda, mais poderosa, talvez mais perversa e mais mysteriosa, de uma musica supra-allemã, supra-européa... Mas Richard Strauss, o iniciado musico do futuro("Zukunftsmusiker")de Alexandre Ritter, que, antes, o fizera comprehender Liszt e Wagner, na confissão do proprio creador de "Heldenlebem", acabou escrevendo "Der Rosen Kavalier". Eis ahi uma comedia musical de estylo e da época "rocócó". Foi Strauss mesmo quem o disse, e desta forma: "O texto de Hugo von Hoffmannsthal conserva sempre o tom rocócó, que eu me appliquei em manter em minha musica. Essa não é, entretanto, uma "pastiche" da musica do fim do XVIII seculo... O espirito de Mozart me tomava involuntariamente; mas preoccupei-me sobretudo com conservar minha natureza pessoal. A orchestra não é tão poderosa como na "Salomé" ou em "Elektra"; não quiz, porém, tratar minha instrumentação conforme os principios da moda nova, que consiste em executar Mozart com pequenas orchestras. "Der Rosen Kavalier" é escripta para orchestra completa. Uma orchestra reduzida não corresponde tambem a todas as intenções de Mozart. Quando, um dia, um Mecenas inglez fez executar uma das symphonias de Mozart por cem violinos, o autor testemunhou um grande enthusiasmo. Fiquei fiel á exuberancia alegre do poema, que não ultrapassa aliás os limites do gracioso e do agradavel". Houve demasiada boa vontade de Strauss para com o libretista infelicissimo em todo seu poema. Falho e defeituoso, não serviu elle ao commentario orchestral; dahi ficou o trabalho Hoffmannsthal-Strauss de difficil classificação, desde que se o queira significando algum genero da musica no theatro. Nem tragedia, nem comedia — elle é algo comico-tragico, tragico-comico — tambem a designação de opera-buffa lhe não cabe; quanto á opera-comica, segundo Strauss, acho essa classificação irrisoria. A impressão produzida pelo sobe-desce do sentimentalismo exaggerado da grande opera e das palhaçadas proprias á farça é a peor possivel. Destróe tal jogo de paixões e idéas grotescas a unidade de "Der Rosen Kavalier", o que só basta para tirar á ultima operá do glorificador da perversidade sexual, na musica hysterica de "Salomé", o titulo que muitos lhe deram de modelo da comedia lyrica, de uma obra perfeita na dramatica musical. E' facto, no entanto, que "Der Rosen Kavalier", lembrando distinctamente as comedias picarescas de Beaumarchais e da musica realmente comica de Mozart, nas "Bodas de Figaro", tem uma orchestração essencialmente straussiana, admiravel para muitas das suas melodias, umas ternas, outras languidas, ainda outras exquisitas. A opera vae de um preludio animadamente marcado, esquissando a valsa viennense, até um "trio" e um "duo", ambos paginas modelares na literatura lyrica. O mais é o commentario a todas as situações quasi comicas e quasi tragicas "rocailleusement" arranjadas por von Hoffmannsthal... E' o commentario rocócó puro, porque Strauss foi além do barroco, para escrever "Der Rosen Kavalier". Antes dessa opera, Strauss era apenas um "decadente", e os criticos allemães chamavam-n'o: o Bermini da musica. Elle, porém, apurou a decadencia e foi ao "rocaille"... O publico carioca já conhecia, de dous annos atrás, precisamente e no mesmo Municipal, "Der Rosen Kavalier". Viu-a e ouviu-a, então, com o Cav. Marinuzzi á frente de uma orchestra disciplinada e o magnifico artista-cantor, que é o baixo Cirino, interpretando o "Barão Ochs". Viu-a, ouviu-a e della não gostou, apezar de tudo. Na "réprise" de hontem, ainda o nosso publico ficou indifferente á disforme producção litero-musical von Hoffmannsthal-Strauss. O Cav. Marinuzzi dirigiu, de novo, sua excellente orchestra; mas, na personagem ridicula do "barão Besta" (perdão, porém esse é seu nome, na lingua que falamos), appareceu-nos o commendador Giraldoni, e até o artista, que só é hoje esse afamado barytono, ficou a dever qualquer cousa ao primeiro interprete no Rio do alludido typo theatral. No papel de Octavio tornou-se a ver e a ouvir a Sra. Dalla Rizza, que melhora, a cada anno. A Sra. Burchi foi perfeita Mareschalla, cantando e representando. O Sr De Franceschi e a Sra. Giacomucci não compromettaram "Der Rosen Kavalier", cuja representação correu friamente, o que ninguem contestará. — *E. De M.*

A culpa foi do Brito

Praça da Republica. Approximava-se um bonde da Piedade e Francisco Antonio de Brito resolveu tomal-o. Mas teve tal precipitação, que acabou sendo apanhado pelo para-lama do auto 396, cujo "chauffeur", segundo apurou a policia local, não teve culpa no desastre. Brito ficou com excoriações na perna direita, recebendo curativos na Assistencia.

Dando no bicho

O Dr. Albuquerque Mello, delegado do 5º districto, deu uma batida nas seguintes casas de jogo do "bicho": Galeria Cruzeiro 1, Treze de Maio 80, avenida Rio Branco 112 e 156, rua Pharoux 4 e 48 e S. José 8.

Tambem andou perseguindo o "bicho" o delegado do 13º districto, que visitou as seguintes casas: rua Maranguape 9 e 23, e Lapa 44 e 61, tendo sido em todas ellas apprehendidas listas e talões.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

General Fileto Pires Ferreira, ás 9 1/2, na Cruz dos Militares; general João José de Oliveira Freitas, ás 9, na mesma; general A. Americo Pereira da Silva, ás 8, na capella do Asylo Santa Leopoldina, em Nictheroy; coronel Anselmo Rangel de Vasconcellos, ás 9 1/2, na egreja do Carmo; Manoel Pessanha de Oliveira, ás 11 1/2, na matriz de São Gonçalo, em Campos; D. Ernestina Gonçalves da Conceição, ás 9 1/2, na matriz de Santa Rita; Elyseu José Moreira, ás 9, na matriz do Engenho Velho; D. Maria Henriqueta Silva, ás 9, na da Gloria; Cicero de Lima Mello, ás 9, na egreja de São Francisco de Paula; João Lopes de Queiroz Vieira, ás 10, na mesma; D. Deolinda Candida Ferreira Monteiro, ás 9 1/2, na mesma; major Wenceslão de Oliveira Bello, ás 9 1/2, na mesma; D. Adelia Gallan de Aguiar, ás 9, na mesma; major Joaquim Fernandes da Costa, ás 9, na mesma; Augusto dos Santos Pereira, ás 9 1/2, na matriz de Sant'Anna; D. Francisca Rosa de Jesus Sá, ás 9, no Santuario de [illegible], á rua Cardoso, no Meyer; Olympio da Fonseca Vianna, ás 9, na egreja da Lapa do Desterro.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Olinda da Silva, Santa Casa da Misericordia; Elvira, filha de Euclydes Baptista, rua Progresso n. 14; Rubem, filho de Manoel José Gonçalves, rua Club Athletico n. 32; Laurinda dos Santos Faria, rua Benedicto Hippolyto numero 202; Pereilla, filha de José Romero, rua General Bruce n. 31; Ennes, filho de João Custodio Leite, rua do Livramento n. 206; Germano, filho de Manoel de Mattos Pavão, rua Santo Christo n. 99; Sebastião, filho de Roberto Alves Cansanção, rua Uruguayana numero 139, 2º andar; Bento José Ferreira, rua S. Francisco Xavier n. 900; Nelson, filho de Raphael Braga, rua Dr. Sá Freire n. 69; Firmino Caldeira Junior, necroterio da policia; Manoel Sardinha dos Santos, idem; Henrique Mendes, rua Conselheiro Octaviano n. 31.

No cemiterio de S. João Baptista: Ricardo de Figueiredo, rua Prefeito Barata n. 69; Edgar, filho de Noel Soares, rua Fernandes Guimarães n. 83, casa VI; Maria da Conceição Mattos, rua do Cattete n. 201; Jorge, filho de Albano Pessoa, rua Visconde de Sapucahy n. 75; Christovão Pedrosa, rua Senador Pompeu n. 14; Maria von Hoonholtz, rua Antonio de Padua n. 33; Pedro Baptista da Silva, Santa Casa da Misericordia; Mario Buondonno, Casa de Saude S. Sebastião; Joaquim Lopes de Araujo, Hospital S. João Baptista; Marcellino, filho de Victorino Teixeira Fernandes, ladeira João Homem n. 53.

No cemiterio de S. Francisco de Paula: José Neves de Pinho, rua Valença n. 15.

—Será inhumado amanhã, na necropole da Penitencia, Deolindo Pinto de Almeida, saindo o enterro ás 9 horas da manhã, do Hospital da Penitencia.

—Tambem será inhumado, amanhã, Orsini Roma, tendo logar o saimento funebre ás 9 horas da manhã, da rua Pereira Lopes numero 28, para o cemiterio de S. João Baptista.

Por causa della...

Navalhadas

A creoula Maria da Silva abalou os corações dos pardos Pedro Vianna e Sebastião de Oliveira. Estes, por causa della, se tornaram inimigos, cada qual querendo ter a primasia. Hoje brigaram na casa de commodos em que residem, á rua do Areal n. 40. Depois de muito discutirem, ambos se engalfinharam em luta, acabando Sebastião por vibrar duas navalhadas na face esquerda de Pedro, que foi medicado pela Assistencia. O navalhista fugiu. Procura-o a policia do 14º districto.

Matou-se, ingerindo lysol

Esta noite, na casa de commodos n. 30, da rua Buenos Aires, um homem que havia alugado um quarto para passar a noite, tomou grande quantidade de lysol.

O desconhecido foi soccorrido pela Assistencia e removido em estado grave para a Santa Casa, fallecendo poucas horas depois. Tratava-se de um homem de 29 annos presumiveis, de nacionalidade portugueza, pobremente trajado.

O seu cadaver foi removido para o necroterio da policia e, até á tarde, não havia ainda sido restabelecida a sua identidade.

A policia do 4º districto desconfia, no entanto, tratar-se do electricista Alberto Ferreira e procura apurar si, de facto, se trata dessa pessoa.

De quem será?

Na delegacia do 30º districto, em Copacabana, está um grande brilhante, riquissimo, encontrado por um guarda civil na rua N. Senhora de Copacabana. Tem a pedra mais ou menos o tamanho de um grão de milho e a policia já fez todas as diligencias para descobrir o seu legitimo dono, o que não conseguiu.

Com a Limpeza Publica

Os moradores da praça de Cascadura pedem-nos que reclamemos contra o estacionamento de uma carroça de lixo, todos os dias, das 8 ás 10 horas da manhã, em frente ao numero 3.126 daquella praça.

Os ministros do Brasil e da Colombia banqueteados pela A. I. Americana

BUENOS AIRES, 11 (A. A.) — A Associação Internacional Americana offerece na proxima quinta-feira, um grande banquete aos Srs. Dr. Alcibiades Peçanha, ministro do Brasil, e Ancizar, ministro da Colombia.

Da platéa

NOTICIAS

"A Castellã", no Palace

A Companhia Dramatica de S. Paulo representa hoje "A Castellã", peça em que Italia Fausta, no papel de Thereza de Hivé, tem um dos seus mais legitimos successos.

E' um trabalho a distincta artista é efficazmente secundada pelos principaes elementos da troupe, que dá á peça de Capus um desempenho magnifico.

"Adeus, mocidade", no S. Pedro

Traduzida por Luiz Palmeirim, sobe á scena hoje, no S. Pedro, a comedia "Adeus, mocidade", que está magnificamente ensaiada. Essa peça é bem conhecida do nosso publico, havendo grande anciedade dos frequentadores do S. Pedro pelo trabalho de Cremilda de Oliveira.

"Bohême", no Republica

Será cantada hoje mais uma vez, no Republica, a opera de Puccini, "Bohême". Adelina Agostinelli se encarregará do papel de "Mimi", e Narciso del Ry do de "Rodolpho".

A primeira de amanhã no Palace

Será representada amanhã, no Palace, a peça de Hervieux — "O Destino".

—A revista-fantasia "B-A-BA" será levada, pela primeira vez, sabbado, no Recreio.

—Representa-se amanhã, no Trianon, a esplendida comedia "O café do Felisberto".

—A companhia Alexandre Azevedo está ensaiando o vaudeville "O pello do guarda".

—O Grupo Dramatico Esther Gonçalves realisa no dia 15 do corrente, no Parque da Bocca do Matto, um espectaculo em beneficio do amador Henrique Marques.

Essa festa promette ser brilhante.

—Espectaculos para hoje: Municipal, "Sansão e Dalila"; Republica, "Bohême"; Palace, "A Castellã"; Recreio, "Toma lá, dá cá"; Trianon, "Sua irmã"; S. José, "Corrida de ganso"; S. Pedro, "Adeus, mocidade"; Carlos Gomes, "Que tico typo".

O POLICHINELLO

Temos sobre a mesa mais um bello numero do "Polichinello". Os seus attractivos multiplicam-se, dando-lhe a segurança de uma existencia franca e encantadora.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

T. W. H.—Uso interno: bromureto de potassio, 6 grs.; agua distillada, 150 grs. Tomar uma colher, das de sopa, em meio copo de agua. Aguardar a chegada do medico, o qual deverá ser informado do remedio que se deu ao doente.

C. A. S. T. A. N. H. E. I. R. A. (Ponte Nova)—Obrigado.

G. M. M. (Cervello)—Não é caso para jornal.

D. F. (Bello Horizonte) — Injecções de aliene.

A. E. L. Y.—Talvez devido á guerra não deixem exportal-a.

V. P. A. G.—Exame.

F. I. L. — Não ha de que.

M. A. T. R.—E' cansaço. Descanse uns 10 dias.

M. A. L.—Uso interno: iodureto de ferro, iodureto de enxofre, ãã cinco centigrs.; iodureto de arsenico, biodureto de hydrargyrio, ãã dous milligrs. Para uma pilula, N. 20. Tome duas por dia, no começo das refeições.

B. A. R.—Não ha de que.

Mlle. C. L. O. T. I. L. D. E.—1º, sim; 2º, resultante de suas forças; 3º, não; 4º, nada lhe adeantaria essa explicação por ora.

F. A. M. E. L.—Suspenda.

B. R.—Exame de escarro.

Dr. NICOLAU CIANCIO.

SPORTS

Corridas

Os movimentos de apostas

Tem causado verdadeira satisfação em nossas rodas turfistas o expressivo augmento de apostas verificado este anno em nossos prados, principalmente nas provas principaes das duas sociedades.

E' assim que o Derby-Club, no seu Grande Premio Dr. Frontin, corrido em 5 de agosto, assignalou apostas no valor de 160:514$ e o Jockey-Club, no seu premio maximo de antehontem, registou o movimento de 150:879$000. E, para que não se taxe de decrescente o movimento de agosto, no Derby, em relação com o de setembro, no Jockey, cumpre ponderar que o excesso de 9:665$ em favor de agosto é apenas devido ao facto de ter sido a corrida do Derby a primeira do mez, realisada no dia 5, ao passo que a do Jockey foi a terceira de setembro, com a aggravante de ter sido a segunda (dia 7), realisada apenas dous dias antes. Este facto justifica por si só e cabalmente a differença de 9:665$ entre as duas provas.

E', assim, com a mais viva satisfação que registamos o auspicioso augmento das apostas nos nossos prados, que trará como consequencia o augmento dos premios, este a importação de melhores animaes e esta o progresso da "élevage" nacional.

Football

O Campeonato Sul-Americano

Está marcada para hoje á noite a reunião da Federação Brasileira de Desportos, na qual será organisado o scratch representativo do Brasil no Campeonato Sul-Americano a realisar-se no proximo dia 24, em Montevidéo.

E' de esperar que a Federação se desobrigue hoje mesmo do seu compromisso e de maneira que não tenhamos arrependimentos, por ter acceitado o convite de concorrer ao grande certamen sul-americano.

EM MINAS

Sport Club Renato Dias

Foi fundado em Juiz de Fóra mais um club de football, que recebeu o nome de Sport Club Renato Dias. Foi convocada no mesmo dia da fundação uma assembléa geral entre os associados, para eleição da directoria, que, realisada, deu o seguinte resultado: presidente, Pretestato Silva; vice-presidente, Francisco Altomar; 1º secretario, Raymundo Ronzani; 2º secretario, Joaquim Pinto; thesoureiro, Francisco Ferreira, e procurador, José da Cruz.

O Sport Club Renato Dias, apezar de ter sido fundado ha pouco tempo, já conta com elementos de real valor, possuindo tambem um excellente ground e séde propria, promettendo dest'arte, dentro em pouco tempo, hombrear com os principaes clubs mineiros.

Hippismo

O concurso do C. Hippico — Yager, montado pelo tenente Alfredo Paiva, bate o "record", no Brasil, em salto de largura

Domingo ultimo o C. Hippico, com inegualavel brilhantismo, organisou uma festa, na pista da Quinta da Boa Vista. A multidão que correu ao local era enorme, calculando-se para mais de cinco mil pessoas.

Começou a 1ª prova — Club Hippico — Percurso de saltos, para sargentos das diversas corporações militares, ás 3 horas, saindo vencedores: em 1º logar o cavallo Tamoyo, montado pelo 3º sargento Saturnino Salyro; em 2º o cavallo Cossaco, montado pelo 2º sargento Manoel João, e em 3º os cavallos Jacu' e Veado, respectivamente montados pelos 1º sargento Alfredo Napoleão e 3º sargento Vasconcellos Soares, que empataram. No desempate venceu o cavallo Jacu'.

A directoria do C. Hippico offereceu aos vencedores uma lembrança.

Na 2ª prova — C. Sportivo de Equitação — Corrida a trote, para amazonas e "cali-fourchon", venceu em 1º Itajahy, montado por Mlle. Ricarda Leon, e em 2º Salutaris, montado por Mme. B. Castello Branco. Kinck, montado por Mme. A. Cavé, chegou em 3º logar.

Seguiu-se a 3ª prova — Sociedade Hippica Brasileira — constando de saltos para civis, socios de sociedades hippicas e officiaes de diversas corporações. Foi de todas as provas a mais empolgante, devido ao grande numero de concorrentes e ao preparo dos cavallos. A grande massa de assistentes applaudia com delirio os concorrentes nos arrojados saltos das trincheiras denominadas "Liege" e "Namur" e da triplice de 2m,00 de extensão. Estio, montado pelo 2º tenente Diogenes Santos, venceu brilhantemente o percurso, secundado por Caty, montado pelo 2º tenente Aristoteles Dantas, obtendo o 3º logar Menino, montado pelo 2º tenente Alfredo Paiva.

A Sociedade Hippica Brasileira a cada um dos vencedores fez presente de custosos brindes.

A 4ª prova, denominada — Freitas Lima — para saltos em largura, minimo de 4m00, constituiu o grande successo do concurso, pois foi batido o "record" no Brasil, que era de 5m,75, pelo cavallo Yager, montado pelo 2º tenente Alberto Paiva. Cerca de 120 saltos foram dados pelos concorrentes, sendo alcançada a largura maxima de 6m,50, que será por muito tempo o "record" da largura. Attingiram até 6m,25 os cavallos Caty e Elegante, montados pelos 1º tenente R. Paquet e Sr. Severino da Silva, representante do C. Hippico.

Os vencedores foram brindados pelo Sr. Freitas Lima, que lhes offereceu uma lembrança. Todas as provas do concurso foram dirigidas pelo tenente Lima Mendes, director de concursos do C. Hippico, auxiliado pela commissão composta dos Srs. capitão B. de Castello Branco, primeiros-tenentes A. Barroso, Clito Castorino de Faria e pelos membros do jury, composto pelos Srs. Freitas Lima, presidente; commendador Jorge Lage, capitães Franco Ferreira e Castro e Silva e primeiros-tenentes Edgard Coelho e Manoel Duarte de Menezes. Feito o julgamento pelo jury, a directoria offereceu uma taça de "champagne" ás pessoas presentes, tendo o secretario do club brindado aos membros do jury, agradecendo o concurso que prestaram ao club. Varias saudações foram erguidas á directoria do C. Hippico, que não regateará esforços em prol do desenvolvimento da equitação entre nós.

JOSE' JUSTO.

O embaixador Mello Franco conferenciará em Buenos Aires

O regresso da embaixada ao Rio

BUENOS AIRES, 11 (A. A.) — O Dr. Mello Franco, acompanhado do Dr. Bergallo, visitou o Collegio dos Advogados, onde realisará uma conferencia no dia 13 do corrente, á tarde, sendo recebidos pela respectiva directoria. Percorreram todas as dependencias do edificio, mantendo animada palestra com os membros presentes daquelle instituto. Em seguida, os Drs. Mello Franco e Bergallo estiveram na Côrte Suprema de Justiça, onde visitaram o respectivo presidente Dr. Antonio Bermejo e o ministro Dr. Figueirôa Alcorta, percorrendo todo o edificio. O Dr. Bergallo interessou-se especialmente pela installação do Gabinete Medico-Legal e dos tribunaes.

BUENOS AIRES, 11 (A. A.) — O Dr. Mello Franco e sua comitiva seguem no dia 14, a bordo do paquete "Zeelandia", para essa capital.

Tentativa de suicidio a bordo do "Maranhão"

S. SALVADOR, 11 (A. A.) — Tentou suicidar-se, cortando os pulsos, o passageiro do vapor nacional "Maranhão" Sr. Palmyro de Miranda.

Nas vesperas da greve geral na capital pernambucana

RECIFE, 11 (A. A.) — Deante da adhesão dos operarios das officinas da Great Western, em Jaboatão, receia-se a declaração da greve geral. Os estivadores continuam em parede, estando paralysados os serviços em todos os vapores surtos neste porto.

O CRIME DA PARAHYBA DO SUL

O cadaver do negociante Joaquim de Castro que, conforme telegramma publicado ha dias, foi assassinado, á traição, com dous tiros de garrucha, que lhe atravessaram os pulmões. O retrato marçano é do escrivão da policia, que assistiu á necropsia. Segundo a versão corrente no local, o assassino é Aniceto de tal. e o movel do crime é absolutamente frivolo

Um navio

Para as victimas do York Hotel

Curioso trabalho de paciencia e habilidade é esse de um preso da Casa de Detenção, que construiu um navio, dentro do seu cubiculo, sem recursos quaesquer para tal mister. O navio é feito de papel de jornaes e

O navio feito de jornaes

miolo de pão. As tintas são tiradas dos envolucros de pacotes de fumo. E assim por deante. Frederico Ferreira, o seu autor, enviou-nos o navio, para ser vendido por qualquer preço, sendo o producto dividido em duas partes, uma para elle e outra para as victimas do desastre do York Hotel.

O curioso trabalho está desde hontem em exposição numa das vitrines do muito conhecido Bazar Internacional, do largo da Carioca n. 16 e 18, da firma A. G. Moreira.

Uma missa em acção de graças por ter escapado a salvo o "Servulo Dourado"

Os tripolantes e alguns passageiros do vapor "Servulo Dourado", que, na sua ultima viagem ao sul correu perigo de naufragar nas costas de Santa Catharina, resolveram mandar celebrar amanhã, ás 9 horas, na egreja de Santa Luzia, uma missa em acção de graças a Nossa Senhora dos Navegantes, por terem chegado a são e salvo a este porto.

Para esse fim foi aberta uma subscripção, da qual sobraram 20$ que nos foram entregues para os pobres da Irmã Paula.

Foi exonerado o vigario de Santo Amaro, seductor de uma menor

S. PAULO, 11 (A. A.) — O arcebispo daqui, D. Duarte Leopoldo, baixou hontem uma portaria exonerando o padre Miguel Ziccardi, vigario de Santo Amaro, desse cargo, por ter sido accusado num inquerito aberto pela policia, hontem publicado, como autor da deshonra da menor Maria das Dores Helsfstenn.

QUEM PERDEU?

Foi-nos entregue uma pequena bolsa de prata perdida durante o baile do Itamaraty, na noite de 7 de setembro.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Dr. Marcondes Alves de Souza, Dr. Alfredo Gomes, Dr. Heitor de Mello, Dr. Renato Martins, Dr. Guido Bezzi, Dr. Oswaldo Gomes da Costa, Dr. Joaquim Luiz Osorio.

—Faz annos amanhã Mlle. Elisabeth Courrege, filha da Exma. viuva D. Maria Magdalena de Faro Lacerda.

—Fazem annos hoje:

D. Carlinda Alves, esposa do Sr. José Augusto Alves, negociante nesta praça; Sr. José Ribeiro Guerra, Sr. José Garcia Barbeira, Sr. Nelson Pereira da Silva.

—Faz annos hoje o Dr. Armando Maia, escrivão da Provedoria do 2º Officio. Seus amigos, por esse motivo, promovem-lhe uma manifestação de amisade.

—P... u hontem o anniversario natalicio da menina Beatriz, filha do Sr. Euclydes de Castro Lima, funccionario da secretaria do Supremo Tribunal Federal, e de D. Leonor de Castro Lima.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem, á noite, o casamento do capitão-tenente Raul Dademaker Grunewald com Mlle. Rosalina Gabizo Coelho Lisboa, filha do Prof. Dr. Coelho Lisboa. Tanto o acto civil, presidido pelo Dr. Eurico Cruz, como a cerimonia religiosa, se effectuaram na residencia dos paes da noiva, á rua General Severiano, e se cercaram da mais tocante intimidade, sendo no primeiro testemunhas do noivo os Drs. José Carlos Rodrigues e Astolpho Rezende, e da noiva, o Dr. Eugenio Honold e Victor Teiré e senhoras. Na celebração religiosa, que teve logar numa capella erguida com muito gosto e onde os noivos ladeados de Mlles. Zita e Candelaria Bocayuva, Sylvia e Lucila Farrula, Esther Caminha, Alves de Moura e Sarita Rodrigues Lima, receberam as bençãos do conego Almeida, concedidas excepcionalmente pelo cardeal, foram padrinhos por parte da noiva o Dr. Adhemar Faria e senhora e o Dr. Sá Vianna e D. Maria Carlota Rita Coelho, e, por parte do noivo, os Drs. Arthur Grunewald e Candido da Costa Guimarães.

Após a cerimonia se fez ouvir uma orchestra de professores e a familia Coelho Lisboa offereceu uma ceia elegante aos seus parentes e ás pessoas intimas, que se achavam presentes. Os noivos, que seguiram para Petropolis, receberam uma rica "corbeille" onde se viam entre muitas cartas e telegrammas de felicitações, prendas valiosas e objectos de arte.

—Realisou-se, hontem, á tarde, com um grande acompanhamento, o enterramento da Exma. Sra. D. Josephina Mattos Marba, esposa do Sr. Isidro Marba, socio do restaurante da estação da E. de F. Central do Brasil.

FESTAS

A Cruz Vermelha Brasileira está organisando um festival artistico no theatro Municipal, o qual será patrocinado pelas Exmas. Mmes. Wenceslão Braz e Nilo Peçanha. O espectaculo será organisado e dirigido pela Exma. Sra. D. Nina Sanzi e pelo Sr. Walter Mocchi, o emprezario da companhia lyrica, que cedeu o theatro para essa festa, que terá logar ás 8 3|4 horas da noite de 23 do corrente. Nesse espectaculo, que será variado, tomarão parte, além da Exma. Sra. D. Nina Sanzi, os principaes artistas da referida companhia, e o mesmo constará de parte lyrica, bailados e outras surpresas para os espectadores. Esse festival foi idéa de um grupo de senhoras que fazem parte da Secção Feminina da Cruz Vermelha Brasileira, que, constituidas em commissão, não têm tambem poupado esforços para conseguir o maior resultado possivel no beneficio daquella instituição. Em occasião opportuna serão publicados o programma do espectaculo e os preços das localidades.

RECEPÇÕES

Revestiu-se de muito brilho a recepção que o Sr. e a Sra. Ernesto Stampa offereceram domingo ultimo, em sua residencia de Copacabana, ao Dr. Carvalho Azevedo, clinico nesta capital, e á sua Exma. esposa. Houve um bem organisado concerto em que se fizeram ouvir apreciados professores. A' villa Gulnar affluiram innumeras pessoas de relações do casal Stampa e do Dr. Carvalho Azevedo e senhora, que receberam innumeros telegrammas e cartões de felicitações.

CONFERENCIAS

O Prof. Oscar de Souza realisará amanhã, ás 4 horas da tarde, na Policlinica Geral do Rio de Janeiro, a segunda conferencia de seu curso de clinica therapeutica, discorrendo sobre o thema: "Estudo clinico-therapeutico das phlebites".

—A Loja Theosophica Perseverança realisará as 38ª e 39ª conferencias publicas, sobre o estudo comparativo das religiões, na sala do Instituto dos Docentes Militares, á rua Sachet (antiga Nova do Ouvidor) n. 39, 2º andar, nas quartas-feiras, 12 e 26 do corrente, ás 8 horas da noite.

Sob a presidencia do Sr. Dr. Raymundo Seidl, occupará a tribuna o Sr. Dr. José Joaquim Firmino. A entrada é franca.

PIC-NIC

Realisa-se no proximo dia 16 do corrente, na Cascatinha, no Alto da Tijuca, um "picnic" organisado por um grupo de senhoritas, composto de Mlles. Gracia Sereno, Violetta Souza Fontes e Mariasinha Coelho. Os convidados devem estar ás 10 horas, na praça Quinze de Novembro, afim de, em bondes especiaes, seguirem para o seu destino.

VIAJANTES

Partiu para Leopoldina, em visita a seu pae, Dr. Lucas Matheus, o Dr. Monteiro de Castro, clinico nesta capital e medico da Assistencia Publica.

—Para Caxambú, afim de fazer uma estação de aguas, partiu hoje o Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, deputado estadual fluminense.

Jockey-Club

CHA' DANSANTE

A directoria convida os Srs. socios e suas Exmas. familias para tomarem parte no chá dansante, que terá logar na séde social, quinta-feira, 13 do corrente, das 17 ás 20 horas.

Avisa-se aos Srs. socios que em absoluto não será permittido o ingresso ás pessoas que realmente não façam parte de suas familias e que ellas venham aggregadas.

Secretaria do Jockey-Club, em 10 de setembro de 1917.

Octavio Guimarães, secretario.

FOLHETIM DA «A NOITE» (33)

O ESTYGMA

OU

A MALHA RUBRA

EMPOLGANTE ROMANCE DE MAURICE LEBLANC

(Este romance deu assumpto a uma serie de episodios cinematographicos, que estão sendo exhibidos no PATHE' e no IDEAL)

4º EPISODIO

A CAPA DE SETIM

XIII

Aventuras nocturnas

—Ah! é verdade, o senhor é mudo, já não me recordava, disse Meeks.

Decorreram dous minutos.

—Ha muito tempo que o senhor é mudo? proseguiu Meeks muito tranquillamente.

Desta vez, nem obteve um signal como resposta. Florence quasi enlouquecia, procurando em vão um estratagema que a salvasse. Estas voltas inexplicaveis pela cidade não se poderiam prolongar... E sentia-se apavorada com a idéa de ser descoberta e do terrivel escandalo que o caso produziria...

—Estou perdida, estou perdida, pensava a rapariga com angustia, ao mesmo tempo que diminuia o passo.

Meeks a seu lado caminhava silenciosamente, mais carrancudo do que nunca. Fôra realmente uma estopada esse serviço de que o encarregara o chefe, e elle não poude conter um olhar de inveja para os freguezes reunidos em um bar pelo qual passaram.

Florence percebeu esse olhar e uma idéa acudiu-lhe ao espirito, uma idéa mais audaciosa e mais louca, talvez, do que todas as outras que tivera, mas que por esse motivo mesmo, desesperada como estava, acolheu e realisou immediatamente.

Avistando, a uns trinta passos de distancia, um outro bar, para lá se dirigiu.

Meeks poz-lhe a mão sobre o hombro.

—Isso ahi não é a sua casa, é um bar, objectou o agente.

Florence buscou o seu "blok-notes":

"Estou com sêde, escreveu ella. O chefe ordenou-lhe que me seguisse, onde eu quizesse."

Sob um fóco de illuminação, Florence mostrou a folha de papel ao agente. Meeks ficou perplexo.

O agente tambem tinha sêde... muita sêde. A idéa de um copo de whisky fez-lhe brilhar os olhos, mas o sentimento do dever fel-o hesitar cruelmente.

—E' verdade que o chefe ordenou que eu o seguisse por toda a parte onde elle quizesse, murmurou o agente a meia voz... Mas, elle quer ir ao bar... E' verdade que o rapaz tem o direito de ter sêde... E comtanto que eu possa ter os olhos na capa...

Florence encaminhava-se sem ouvil-o para o bar. Em duas passadas, Meeks alcançou-a.

—Nesse não, disse elle apenas. Está muito cheio... Hom'essa, disse o agente, voltando-se bruscamente, iria jurar que alguem nos seguia.

Florence atravessou a rua e, sem querer ouvir novas objecções, entrou resolutamente numa pequena taberna escura e quasi deserta.

O dono da casa, colosso de aspecto rebarbativo, teve um olhar de surpresa vendo o par singular formado por aquelle agente alto e pelo rapaz elegante.

Sem pronunciar palavra, entretanto, indicou-lhes uma mesa e serviu whisky, que Meeks tomou a liberdade de encommendar, naturalmente em consideração á enfermidade do seu companheiro, e não imaginando, aliás, que se pudesse beber qualquer outra cousa.

Florence molhou os labios num copo de soda, onde havia algumas gottas de whisky. Meeks ingeriu de um trago um copo de whisky, onde havia algumas gottas de soda. E só teve um pequeno gesto de protesto quando o Sr. Osborne encheu-lhe o copo que elle esvasiou immediatamente.

—Uma gotta, apenas, desta vez, é só para provar. Oh! que mão pesada a sua, disse o agente com uma satisfação enternecida, no terceiro copo cheio que viu deante de si.

—E' verdade que estava calor, proseguiu Meeks, com voz que se tornava pastosa, quando chegou ao quarto copo, isto é, passados cinco minutos.

Elle olhou para o companheiro e, com gravidade:

—Sr. Osborne, a sua mudez não lhe difficulta beber?

E bebeu um bom gole, como que para verificar si bebia facilmente, e reposou o copo sobre a mesa com mão pouco firme.

—Não ficou aborrecido com o que eu lhe acabo de perguntar? proseguiu o agente. Sim, não quero magoal-o, sabe... Tenho sympathia por si, está ouvindo...

Que foi? exclamou Meeks, levantando-se subitamente com uma emoção que pareceu dissipar por instantes a sua embriaguez. Que foi? Quem andou na parede?

Florence, que o observava com um asco ao qual juntava-se a satisfação de ver o seu plano coroado de exito, estremeceu. Tambem não ouvira ella um roçar abafado, insolito, muito proximo, quasi a seu lado?!...

Assustada, a rapariga olhou em redor. Achava-se no angulo existente no fundo da sala estreita, escura, baixa e enfumarada.

Atrás della, e á direita, ficava a parede. O dono do botequim, sentado ao balcão, não se movera. Um ebrio, no outro angulo, dormia com a cabeça entre os braços. No outro extremo da sala, tres homens de pessima catadura entretinham em voz baixa uma discussão animada que os absorvia.

De subito, Florence sentiu-se presa de um receio atróz. O espirito de aventura e de audacia que, havia uma hora, dominava-a, abandonou-a bruscamente. Tudo o que havia de louco, de censuravel, de terrivel no seu procedimento assaltou-lhe o espirito. Sentiu-se só, ella, Florence Travis, naquelle antro sordido, no meio desses individuos que sem duvida eram malfeitores, defronte de um agente policial que para ella era mais uma ameaça do que uma protecção e que fazia beber para escapar-lhe. Uma onda de vergonha, de nojo, invadiu-a, suffocou-a. Quasi perdeu os sentidos e só conseguiu tomar um gole puro da horrivel bebida que lhe queimou a garganta, mas que, sacudindo-a da cabeça aos pés, provocou-lhe um pouco de energia.

Meeks caira de novo na cadeira que occupava. Despejou no copo, com mão tremula, as ultimas gottas da garrafa de whisky.

—E' que eu tenho inimigos, murmurou o agente abanando a cabeça sentenciosamente, como um desses bonzos chinezes, é que eu tenho inimigos... Não me mettem medo, mas a verdade é que os tenho... Ora, bem comprehendes, Osborne, não é só prender gente durante vinte annos...

E calou-se, de bocca aberta, olhos esbugalhados, cara livida onde apenas o seu nariz grande se conservava luzidio.

—O negro, repetia a meia voz Meeks, o negro...

Florence, seguindo o seu olhar, já havia voltado a cabeça. Teria ou não visto, na vidraça da janella, uma face negra que lhe pareceu hedionda, olhos brancos, uma bocca contorcida!...

—O negro, repetia a meia voz Meeks, ha oito dias que me persegue. Vejo-o á noite. De repente, surge não se sabe de onde... Por vezes, anda com uma mulher...

E, com certeza, era elle que estava por trás da parede... Sómente, sabes, Osborne, eu só vejo o negro quando estou embriagado, e por isso não ouso falar no caso ao chefe... Conto-te isso porque és um verdadeiro amigo... E sabes, não tenho mulher nem filhos; nada perco... Não tenho medo... Nunca tive medo... E' cousa sabida... Um negro... ora... Sim, mas esse negro... Esse negro, está sempre rindo... Mas, fica sabendo, si é o homem que eu desconfio, elle não é negro, e não é alegre... E' fingimento... Tem fome da minha pelle...

Erecto na cadeira, parecia, então, divagar, lutando contra um terror que era repellido pela sua coragem cega. Meeks levou aos labios o copo vasio e com este bateu sobre a mesa com tal força que o quebrou. O dono da tasca, saindo do balcão, approximou-se.

Florence estava de pé. Pagou o whisky. A rapariga contara a principio deixar completamente embriagado sobre a mesa o seu vigia, mas si este estava ebrio nem por isso caia. O que elle vira, allucinação ou realidade, parecia tel-o galvanisado. E Florence, embora a sua vida estivesse em perigo, já não tinha forças para alli permanecer nem mais um segundo. Num pulo, dirigiu-se para a porta.

—Espera-me, Osborne, sabes que devo vigiar a capa, gritou Meeks que, cambaleando, correu no seu encalço.

O ar do exterior atordoou-o, mas a recordação das ordens recebidas que, no seu cerebro, por entre os vapores do alcool, velava essa idéa fixa, manteve-o de pé.

E encaminharam-se para uma longa avenida. O terror que se apoderara de Florence dissipara-se, ao sair da taverna. A vontade desesperada de conseguir attingir o seu alvo enchia-a de coragem e de uma raiva crescente contra o ebrio obstinado que não a abandonava por cousa alguma.

Disfarçadamente, tirou as luvas para ter as mãos mais livres. Na sua mão direita a rapariga sentia, o que verificou num relance, surgir e desenhar-se mais nitidamente do que nunca, o estygma fatal, a herança de loucura e de violencia da sua raça maldita.

—E, então, gaguejou a voz pastosa de Meeks, que parecia ter ficado irritado, desde que acabara de beber. Chegaremos finalmente?

—Sim, disse com voz abafada Florence, esquecendo-se do seu papel de mudo. Venha por aqui. Vou mostrar-lhe a casa.

Meeks teve um sobresalto!... Hom'essa!... Percebo, exclamou elle como que esclarecido por uma idéa subita. Foi o whisky que o curou!

(Continua.)

Os 3º e 4º episodios serão exhibidos quinta-feira, 13 do corrente, nos cinemas Pathé e Ideal.

CABARET RESTAURANT DO CLUB DOS POLITICOS
RUA DO PASSEIO N. 78
O mais chic e elegante desta capital. Grande successo do cabaretier
R. NORIAC
HOJE I—II—HOJE!
Grandes estréas.
Elenco:
BELLA CONSUELO, cantora internacional.
LA ARACELLI, bailarina internacional.
NANCY DANIER, cantora franceza.
Miss KETTY, cantora ingleza.
LA MENICANA, cantora criolla.
GINA BIANCHI, cantora italiana.
Orchestra de tziganos sob a direcção do maestro PICKMANN.

TRIANON
Companhia LEOPOLDO FROES
ENCHENTES CONSECUTIVAS
HOJE — Terça-feira, 11 — HOJE
A' soirée e ás 8 e ás 10 horas
Ultimas representações da fina comedia
Sua Irmã
(SA SEUR)
Notavel interpretação de LEOPOLDO FROES
Toda a companhia com franco successo! Lustres da Casa Veiga
Amanhã, 12, a premiére e em récita da bailarina e applaudida comedia
O Café do Felisberto
Alberto Lorisillau, LEOPOLDO FROES
Em ensaios — O TERCEIRO MARIDO. Brevemente — SOL DO SERTÃO de Viriato Corrêa.

THEATROS DA EMPRESA JOSÉ LOUREIRO
ESPECTACULOS DE HOJE
THEATRO REPUBLICA
A's 8 3/4
A opera em quatro actos
Bohême
Mimi, ADELINA AGOSTINELLI
THEATRO RECREIO
A's 7 3/4 e 9 3/4 — A revista
TOMA LÁ, DÁ CÁ
Quinta-feira, 13, festa artistica dos autores Rego Barros e Candido de Castro — A revista — TOMA LÁ, DÁ CÁ e grandioso intermedio
PALACE THEATRE
Estréa de novos artistas — A peça em quatro actos — A CASTELLÃ.
Amanhã — Estréa — O drama de Paul Hervieu — O DESTINO

THEATRO MUNICIPAL
HOJE HOJE
A's 8 1/2 — 2ª récita popular
Samsão e Dalila
do maestro SAINT-SAENS
LAFUENTE — ANITUA — JOURNET
MELOCHI — DENTALE — PALTRINIERI
Director da orchestra, Sr. FRANCO PAOLANTONIO
Regisseur geral, Cav. ROMEO FRANCIOLI.
No 1º acto — Dansa das Sacerdotizas, de Dagon.
No 3º acto — Grande bailado dos Philisteus, bailado pela famosa bailarina dona DOURGA e as primeiras bailarinas VICENZA ZUCCHI e HELENA PATAGGI.
Preços para a récita popular: Frisas e camarotes de 1ª, 35$; camarotes de 2ª, 30$; poltronas, 12$; balcões A e B, 10$; balcões simples, 5$; galerias A e B, 3$; outras filas, 2$000.